



fotoCOR
FOTOGRAFIA
E
VIDEO

REPORTAGENS
CASAMENTOS

1 ALBUM DIGITAL

OFERTA

ESTRADA NACIONAL 11 Nº151
BAIXA DA BANHEIRA

Na Baixa da Banheira **13**

Jerónimo de Sousa

reclama medidas efectivas que respondam aos problemas económicos e sociais do país

Apresentação dos cabeças de lista à Câmara e Assembleia Municipal, dos candidatos a vereadores e dos cabeças de lista às freguesias do concelho.

Entrevista **20**

Cristina Nóbrega

“Prémio Revelação” da Fundação Amália Rodrigues em 2008



5

Feira de Maio é festa na Moita

A tradicional Feira de Maio realiza-se de 22 a 24 de Maio de 2009, na Moita. O Salão da Noiva e do Noivo, no pavilhão de exposições, a feira taurina, os espectáculos e outros eventos prometem muita animação e divertimento.

7

Encontro “Correntes do Rio”

O Orçamento Participativo tem sido instituído em diversas autarquias como um mecanismo de participação e intervenção das populações nas decisões políticas, no que se refere à afectação de recursos e investimentos públicos locais. É uma experiência que podemos equacionar implementar e que merece um amplo debate.

Neste sentido, o RIO decidiu organizar o encontro “Correntes do Rio”, sob o tema Orçamento Participativo, com convite dirigido aos partidos locais e população, no Auditório da “Velhinha”, em Alhos Vedros, no próximo dia 6 de Junho, pelas 16 horas



CyberBar FONTE DA PRATA

TOPLINE
Papeterias / Livrarias

**Papelaria
Livraria
Tabacaria**

Escritórios
Tels: 21 290 80 55
Fax: 21 290 80 55

**Loja 1
Palheirão**

**Loja 2
Arroteias**

**Loja 3
F. da Prata**

**Loja 4
Rosário**

**Quiosque 5
Moita**

16

Caminhar por uma vida saudável

Caminhar está a tornar-se um hábito na vida dos portugueses. Todos os dias deparamo-nos, nas ciclovias, nos parques ou nos passeios, com muitas pessoas que trocam um serão em frente à televisão, por uma caminhada de meia hora ou até mesmo de uma hora.

Entrevista **10**

António Duro

Comigo, a piscina da Moita e o pavilhão gimnodesportivo da Baixa da Banheira faziam-se.



BARÃO & COSTA Novo Espaço Comercial

Auto-Serviço

Construção - ferragens - ferramentas
Madeiras - pavimentos - tintas
Black&Decker - Bosh - Robbialac

Aberto aos Sábados e Feriados

bc BARÃO & COSTA
Sede e Estabelecimento:
Estrada Nacional 11-1, nº 308
Baixa da Banheira
Tel.: 212 059 210

rafael gamas, lda.

Construções e Venda de Andares e Lotes

Rua Machado Santos, 18, 2º - 2860 MOITA
Telefone: 212 890 755

MOITA

Venda de lotes de terreno:

- na urbanização Novo Rumo
- na urbanização Lagoinha 2 (junto ao Largo Conde Ferreira)

Noticiário

Acontecimentos**«Guerra Colonial, A Memória Maior que o Pensamento»**

Lançamento do Livro “Guerra colonial, a memória maior que o pensamento”, de Armando Sousa Teixeira, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita, dia 24 de Maio (domingo), às 15 horas. Apresentação por João Lobo, Henrique Mota, Albino Lopes, Raul Coelho e Luciano Carreira. Cantos do “Cancioneiro do Niassa” por João Maria Pinto e poemas por Lourivaldo Guerreiro e Nelson Freitas.

Festas Populares da Baixa da Banheira

As Festas Populares da Baixa da Banheira em Honra de S. José Operário realizam-se nos dias 8,9,10,11 e 12 de Julho de 2009. Para celebrar os 50 anos das Festas da Baixa da Banheira, a Comissão de Festas pretende realizar uma Exposição de Fotos, Cartazes, Programas e todo o tipo de documentos ou outros que estejam relacionados com a realização das festas, apelando à população que tenha qualquer objecto ou documento que os façam chegar até à Comissão de Festas ou, então, que a contactem, que esta se deslocará ao local para a sua recolha.

Contacto: Fax: 212050012 ou festaspopularesbb@gmail.com

Feira Medieval de Alhos Vedros

A Alius Vetus - Associação Cultural História e Património vai realizar a Feira Medieval de Alhos Vedros, de 29 a 31 de Maio de 2009, junto à Igreja Matriz e no Parque das Salinas. No dia 6 de Maio, realizou um workshop, destinado à preparação das Visitas da Ordem de Santiago, o tema para a Feira Medieval.

Noite de Fados no GRF

O Grupo Recreativo Familiar do Bairro Gouveia, Alhos Vedros, leva a efeito uma grandiosa Noite de Fados, dia 30 de Maio de 2009 (sábado), pelas 22.00 horas.

Actuação dos consagrados artistas, Carlos Alves, Cristina Maria, Marilena e Florentino Duarte, acompanhados por Salvador Gomes, à guitarra, e Norberto Esteves, à viola.

Marcha de Protesto

Plenário sobre a Marcha de “Protesto Confiança e Luta”, promovida pelo PCP, no dia 23 de Maio, às 15.00 horas, do Saldanha ao Marquês, em Lisboa, com Paulo Raimundo, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

Cooperativa de Alhos Vedros festeja 93 nos

A Cooperativa de Consumo de Alhos Vedros comemorou o 93º aniversário, com uma sessão solene, no dia 16 de Maio de 2009.

O dirigente da Delegação Local da Pluricoop, Daniel, realçou a festa entre amigos e a actividade social e comercial da Cooperativa em Alhos Vedros, particularmente os residentes na freguesia há mais tempo, são habituais clientes da loja.

O director da Pluricoop convidado foi Jorge Santana referiu-se à postura das cooperativas, à sua participação activa na vida social das comunidades e das autarquias, junto da população. A Cooperativa pratica a economia social, defendendo os postos de trabalho, em benefício das comunidades.

Maria Luís, vogal da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, salientou a importância social e comercial da Pluricoop em Alhos Vedros, com boa parte dos habitantes da freguesia a utilizarem a loja da vila.

O vice-presidente da Câmara Municipal da Moita realçou a importância social que estas cooperativas continuam a ter, designadamente como movimento associativo, na vertente recreativa, e na área do consumo, servindo de ‘contra-peso’ ao domínio das grandes superfícies. Aliás, este tipo de economia social devia ser mais apoiado pelo Estado.



Comentário

Obrigado, Amigos

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

O reaparecimento do Jornal O RIO foi muito bem recebido pelos nossos leitores. ‘Choveram’ mensagens escritas e por telefone. As felicitações foram-nos dadas por muita gente amiga do jornal. Esta edição especial foi muito apreciada, pelo conteúdo, pela diversificação de colaboradores, por ter mais gente nova a escrever. O maior número de páginas e os textos mais condensados aumentaram a oferta de leitura. “Isto, sim, é um jornal”, diziam-nos. Tudo isto mostra que *O RIO* é, de facto, uma referência no concelho da Moita.

Agora, nesta segunda edição do reaparecimento de *O RIO* há a novidade de passarmos a contar com mais dois colaboradores de relevo: uma jornalista que tratará temas de investigação e um autodidacta que gosta do desporto e está bem relacionado no meio desportivo local. Esperamos que os nossos leitores reconheçam estas mais-valias.

Outra forma de valorizarmos *O RIO* é a iniciativa que anunciamos na presente edição: as “Correntes d’*O RIO* – Encontros Temáticos”. O primeiro será sobre “Democracia Participativa – Orçamento Participado”, com intervenientes dos partidos políticos, com representação concelhia, perante uma plateia convidada a assistir. Pretendemos que o culminar desta iniciativa seja na campanha eleitoral autárquica, com o confronto entre os cabeças de lista à Câmara Municipal da Moita. Esperamos a adesão dos interessados e dos apreciadores destes debates.

Todavia, lembramos o que referimos na última edição de há um ano, “com as escassas condições económicas do jornal, dificilmente poderemos continuar a publicá-lo”. A realidade económica do jornal continua a ser a mesma, mas a motivação do êxito alcançado com este reaparecimento, dá-nos ânimo para tentarmos lutar pela sobrevivência, enquanto pudermos. Assim, desde já, anunciamos a próxima edição do jornal *O RIO* em 20 de Junho de 2009.

Obrigado, amigos, contamos convosco.

www.orio.pt

Agora
as notícias do concelho
são actualizadas
diariamente na internet,
em:

**Figuras
Conhecidas**

Fernanda Velez
Moita

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia

Conselho de Redacção:

Lourivaldo Martins Guerreiro, Vítor Pereira Mendes

Colaboradores: João Lopes

Guerreiro Marmota, Adalberto Campos Carrilho

Composição: João Daniel Apolónia

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda

Inscrição nº 222389

Sede: Rua António Sérgio, nº 80, 2º BAIXA DA BANHEIRA

E-mail: jornal@orio.pt

Sítio: www.orio.pt

Telefone: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Pessoa Colectiva nº 50408711

Registo de Título: 122390

Nº de Depósito Legal: 293510/09

Impressão: CORAZE – OLIVEIRA DE AZEMÉIS,

Tel. 256 600 580,

FAX: 256 600 589;

E-mail: gráfica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *O RIO*.



Monumento ao trabalhador rural

Moita, terra de trabalho



Vítor P. Mendes
Antropólogo

O desenvolvimento da terra foi em tempos marcado, simultaneamente, pelas actividades marítimas associadas ao rio e pelo trabalho na terra: “Nesta terra quem não cava já cavou, quem não rema já remou.” No anterior brasão da Câmara encontramos bem plasmada esta realidade, com a figuração da AGRICULTURA, através de um feixe de espigas, e a NAVEGAÇÃO, através de uma embarcação armada de dois mastros com vela latina triangular, a arte marítima da altura – a vela quadrangular é mais recente. No posterior e actual brasão a ligação à terra e à agricultura manteve-se, com a figuração de dois cachos de uva, sim-

bolizando a vinicultura, e foi acrescentado o sobreiro, como símbolo do desenvolvimento da indústria corticeira. Desapareceu a referência ao rio e foi incluída a Cruz de Santiago. João da Costa, no seu livro Intercâmbio Luso-Astur, relata-nos também o tempo dos “campos cultivados com imensos batatais (...) Eram milhões de quilos de batata, que daqui saíam a que se seguiam milheirais e trigais em rotação periódica...”. A Moita era, então, segundo o autor, conhecida como “Terra da batata e do repolho”. Ao Cais da Moita chegava a batata de semente e ao Porto do Lixo (onde se encontra o Matão) as embarcações carregadas de lixo de Lisboa, para ser vendido aos agricultores para adubar as terras. Mais tarde, do cais partiam varinos carregados de sacas de batata para Lisboa.

Era assim a economia. Também o meu amigo João Vitorino me narrou como eram aqueles tempos de economia da terra, sempre difíceis para os trabalhadores à semana, semana de escravatura com a enxada. Aos domingos havia a “praça”. Os proprietários na antiga cervejaria do Antero (actual Papelaria Central), e os trabalhadores rurais na que foi a taberna do Constantino, onde hoje se localiza uma pizzeria. Os contratos eram ali feitos naquela zona, no largo que agora se designa, com toda a justiça: LARGO DO TRABALHADOR RURAL. Mas tal como os barcos, que depois de um período de abandono e de morte nas praias, foram recuperados e constituem agora um importante factor identitário das nossas gentes, também o trabalhador rural merecia que se recuperasse a sua memória. É,



afinal, a memória de uma realidade de gente que vende a sua força de trabalho e de um espaço, a “praça de jorna”. No Largo do Trabalhador Rural ainda está lá tudo, com excepção do “homem” e na sua falta de algo que o simbolize, um monumento a homenagear uma classe que deu rosto a esta terra. A placa já lá está, apenas e só como placa. Falta

o monumento. Mais que não seja, sempre melhoraria esteticamente o local. Se quisermos ser actualizar o discurso, numa altura em que se fala de hortas urbanas e de redescoberta dos utensílios agrícolas pelo cidadão urbano do século XXI, homenagear o trabalhador rural seria mesmo uma ideia muito positiva.

Inquérito

Monumento ao Trabalhador Rural

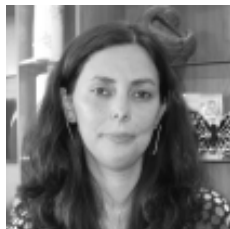
No Largo do Trabalhador Rural, na Moita, questionámos alguns comerciantes, com as seguintes perguntas: Como vê o embelezamento desta parte central da Moita? Acha que se devia colocar um monumento ao trabalhador rural no largo com este nome?



Joaquim de Brito Carrusca
Papelaria Central

A última intervenção no Largo foi muito negativa, não contemplaram o estacionamento frente a um estabelecimento como este, em que os clientes entram e saem. Já que retiraram o estacionamento, achava por bem fecharem a rua Miguel Bombarda. Por outro lado, colocaram mal as árvores no largo, uma vez que não protegem do sol, por estarem no sítio contrário.

Sobre o monumento no Largo do Trabalhador Rural, acho que sim, pois, segundo se diz, era aqui que, antigamente, os ‘vendedores’ vinham contratar os trabalhadores. Portanto, ficava bem uma estátua alusiva ao trabalhador rural.



Josélia Pereira
Boutique Bazar

O Largo foi intervencionado não há muito tempo e julgo que foi mais ou menos conseguido. Há a falta de estacionamento aqui, mas existe nas proximidades. Eu acho que se deveriam ter fechado estas ruas ao trânsito e criar zonas pedonais, o que, penso, valorizava a vila.

Em relação à colocação de um monumento no Largo do Trabalhador Rural, julgo que ficava bem, pois o largo é do trabalhador rural e pouca gente saberá a origem do nome, o monumento ajudava essa explicação.

Eu sou favorável ao embelezamento desta zona da Moita, ficava mais agradável e beneficiava o turismo.



Amândio Campos
Pastelaria Fidalgo's

O arranjo que fizeram no Largo do Trabalhador Rural melhorou esta zona e acabou com o estacionamento dos carros em qualquer sítio e não trouxe problemas porque há estacionamentos alternativos e próximos. O largo é pequeno e fica cheio com as esplanadas no Verão. O arranjo que fizeram ficou agradável, com os bancos e as árvores que lá estão. De facto, ficava ainda melhor com um monumento ao Trabalhador Rural.

Sim, concordo com a colocação de um monumento naquele largo, ficava bem e tem significado, muita gente passa por ali e não sabe que o largo é do trabalhador rural. Além disso, a Moita tem poucos monumentos e devia ter mais.

Jornais Revistas
Quiosque
 Agente Jogos Santa Casa
 TOTOLOTO
 EUROMILHÕES
 TOTOBOLA
 LOTARIAS
 Rua 1.ª de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 Tel.: 212 051 447

ALUMÍNIOS BOM SUCESSO

 De:
 Rui Jorge Dias Carneiro Batista
 Marquises - Portas - Janelas
 Divisórias - Balcões e Vitruvas
 Separadores de Banheira e Polibans
 Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 Telef.: 212 093 250
 Telemóvel: 96 901 54 78

Pague em
 12 meses sem juros
 de: Paulo Jorge Tavares Branco
ELECTRODOMÉSTICOS
MATERIAL ELÉCTRICO
 Rua Pe. José Feliciano, 38/40
 Rua Pe. José Feliciano, 28
 2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt
 Tel/Fax: 212 092 624
 Tel/Fax: 212 090 084

Tem a palavra

Para defender a festa de touros, os taurinos têm que ter mais força que os anti-aurinos

“O futuro da festa está na nossa mão”, afirma o presidente da STM

Pedro Marinho Brito de Sousa é o presidente do Conselho de Administração da Sociedade Tauromáquica Moitense, proprietária da Praça de Touros Daniel do Nascimento. Está no quarto e último ano do mandato. No quadro da Feira de Maio, evento de grande relevância taurina, O RIO entrevistou o presidente da SMT.

O Pedro está a concluir o seu primeiro mandato como presidente da Associação Moitense de Tauromaquia, que balanço faz da sua administração até ao momento?

É um pouco complicado ser juiz em causa própria, mas, nestas coisas, podemos fazer dois tipos de apreciação – uma subjectiva e outra objectiva – a subjectiva cada um a fará à sua maneira, na objectiva há factos, que são a obra realizada ao fim destes três anos e meio. A obra é visível em diversos vectores, esta é uma casa que faz 60 anos em 2010, portanto, em termos de manutenção, temos mantido a praça sempre tratada, resolvemos problemas de impermeabilização das bancadas, estamos a modernizar os curros, renovámos a instalação eléctrica, adquirimos um gerador que permite termos energia na praça, no caso de haver um ‘apagão’ na vila, contratamos um engenheiro responsável pelo projecto de electricidade, e realizámos outras pequenas obras exigidas nas inspecções anuais da praça.

No âmbito da inovação e melhoramento, fizemos a porta grande que veio dar uma beleza acrescida à praça e em termos taurinos um sabor mais genuíno, pois, assim, permite premiar os triunfadores das corridas, com saída pela ‘porta grande’, aclamados pelo público, e, aqui na Moita, até fica bem, porque a porta fica virada para a avenida, o que dá ao acto uma maior beleza. Fizemos a obra da Capela em concomitância com a da enfermaria, instalando a enfermaria no sítio da antiga capela, o que permitiu aumentar o espaço da enfermaria, que também foi apetrechada, de acordo com as indicações do corpo médico da praça, o que até supera o que é exigido por lei. Fizemos uma casa de banho para deficientes, com os requisitos legais, e vamos criar lugares próprios para os deficientes que queiram assistir às corridas de touros; a capela

mudou-se para junto da porta de quadrilhas, por onde os toureiros entram, porque não fazia sentido estar do lado oposto, obrigando os toureiros a percorrer uma certa distância entre o público, para se recolherem e pedirem protecção a Nossa Senhora da Boa Viagem, antes das lides.

No aspecto cultural, já promovemos duas exposições, uma sobre Daniel do Nascimento e outra de pintura e escultura taurinas, do pintor português Luís Bivar e do escultor espanhol Alberto Germán. Demos continuidade à entrega dos prémios aos triunfadores da Feira da Moita, com a inovação do prémio passar a ser uma réplica da imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, mais original e carismática na praça. O ano passado, a SMT fez 60 anos, e sendo a Feira da Moita a mais importante que existe em Portugal, a entrega de



Pedro Brito de Sousa

prémios realizou-se na Praça Daniel do Nascimento, com todo o brilho e dignidade, pois receber o prémio no sítio onde o conquistou tem mais significado. Faço questão de acrescentar que a SMT tem manifestado sempre disponibilidade para pôr as instalações da praça ao serviço dos toureiros da terra e das instituições que precisem de utilizar a praça de touros, enquanto eu cá estiver, continuaremos este procedimento.

Embora não tenha responsabilidades directas nas corridas,



que balanço artístico faz?

Sim, não sendo da nossa responsabilidade directa, sou exigente nesta matéria, e acho que a gestão taurina da praça tem vindo de menos a mais: a primeira época não foi boa, não gostei da feira, a segunda melhorou e, no ano passado, penso que foi uma feira bem conseguida. Temos que ter em conta os condicionamentos que envolvem montar uma feira como a da Moita, não é fácil trazer figuras do toureiro espanhol, porque os toureiros são mais caros e a nossa feira coincide com várias outras de Espanha, diminuindo a oferta. Mas penso que o balanço acaba por ser positivo.

O Pedro pensa recandidatar-se? Em caso afirmativo, que propostas tem para cativar os accionistas?

Muito sinceramente, não decidimos ainda. Se decidirmos avançar o que temos a dizer aos accionistas é muito simples, “isto é deles, eles que analisem estes quatro anos, se nós melhorámos, dignificámos, embelezámos, se fizemos ou não um bom trabalho à frente da praça”. Creio que sim e se nos candidatar-mos logo veremos. Para o futuro tenho ideias, não quero estar a adiantá-las, porque não sei se me vou recandidatar. Mas, no fundo, a linha de trabalho é a mesma.

Em Cascais a praça foi abai-xo, em Viana do Castelo foram proibidas as corridas de touros, como é que o Pedro vê o futuro da festa em relação à aparente

força que os anti-aurinos estão a ter?

É muito simples, os taurinos têm que ter mais força que os anti-aurinos, e isso só cabe a nós, aficionados. Eu admito que haja quem não goste das touradas, agora, eu acho que se apregoe a liberdade (e eu acho bem) e o direito à diferença, então, concedam-nos esses direitos, dêem-nos o direito de gostar e de ver. Eles estão no seu direito de se incomodarem, até, com a festa de touros, está bem, protestem, dêem gritos, agora, cabe aos taurinos defenderem a sua festa, penso que o futuro da festa está na nossa mão. Defendemos a festa de touros pela tradição e, fundamentalmente, pelo sentimento, porque dificilmente se explica o que eu sinto quando estou a ver uma corrida de touros, quando uma faena me emociona. Não tem explicação, mas é muito forte.

E no caso da Moita, como é que o Pedro vê a evolução da festa de touros? Com o aumento demográfico, pensa que, de algum modo, pode estar em perigo esta tradição?

A festa vai viver momentos difíceis, ainda por cima dá-me a ideia que a festa e os agentes taurinos não estão unidos. Veja-se agora a Feira de Maio da Moita, é uma feira com dezenas de anos e, no Montijo, aparece uma empresa a montar uma corrida no mesmo dia da Feira de Maio. Numa altura de crise e os agentes taurinos a gladiarem-se, este

é que é o perigo, porque esta divisão abre portas para que reinem os anti-aurinos. Por isto, é que eu digo que o futuro da festa está nas mãos dos agentes taurinos, de se unirem e se oporem às forças contrárias. No caso da Moita, acho que tem de se dar, com alguma urgência, um passo para a modernidade na praça de touros. Eu fico contente quando vejo num treino de forcados 30 ou 40 miúdos a quererem ser forcados, ou quando vejo milhares de pessoas na avenida, desde as 8.00 horas, à espera das largadas que começam às 10.00 horas. Eu penso que a Moita é das terras mais aficionadas de Portugal e onde a tradição, a cultura e o gosto pela festa está muito arraigado. Defender isto depende de nós, inclusive da autarquia, naturalmente.

Falou em modernidade, quer concretizar?

Eu nem gosto de praças de touros cobertas, tira algum sabor taurino, mas penso que isso é inevitável. Aqui na Moita, é um passo complicado porque a SMT não tem fundos para uma obra deste quilate. Mas estamos a estudar a maneira de levar a cabo essa obra, isto não é uma promessa, é uma informação, mas será fundamental para o futuro da festa. Se conseguíssemos o fecho da praça, esta seria a maior sala de espectáculos do distrito de Setúbal, salvaguardando as corridas em dias de chuva e tornaria possíveis outros eventos não taurinos.

Feira de Maio Programação

Sexta – feira dia 22 de Maio:

21h30 – Abertura oficial da Feira de Maio com salva de morteiros
 21h45 – Abertura do espaço do V Encontro de Aficionados, Tertúlias e Clubes Taurinos
 22h15 – Animação de rua com a Charanga do Rosário
 00h00 – 1.ª Largada de touros na Avenida Dr. Teófilo Braga (Toiros de Carlos Damas - Azambuja)

Sábado dia 23 de Maio:

08h00 – Alvorada com salva de morteiros
 10h00 – 2.ª Largada de touros na Avenida Dr. Teófilo Braga (Toiros de Pedro Damião - Barreiro)
 15h30 – Campeonato de rua de Xadrez na zona exterior da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita (Organização da Secção de Xadrez do Centro Náutico Moitense com os apoios da Associação de Xadrez de Setúbal e Junta de Freguesia da Moita)
 17h00 – Festival taurino na Praça Daniel do Nascimento
 21h00 – Salva de morteiros
 22h15 – Concerto com os “Bossa Nossa” – Patrocinado pela Junta de Freguesia da Moita
 23H45 – Espectáculo musical com o Grupo “Viva Brasil”

Domingo dia 24 de Maio:

08h00 – Alvorada com salva de morteiros
 10h00 – 3.ª Largada de touros na Avenida Dr. Teófilo Braga (Toiros de Ismael Lourenço - Arruda dos Vinhos)
 10h30 – Abertura do espaço Biofesta – 5.ª mostra de projectos e produtos biológicos no Largo Conde Ferreira
 17h00 – Corrida de touros na Praça Daniel do Nascimento
 18h00 – Encerramento do espaço Biofesta
 21h00 – Salva de morteiros
 22h15 – Encontro Ibérico de Flamenco com a bailarina Raquel Oliveira - Reencontro de duas formas de expressão artística, como o flamenco e o fado.
 00h00 – Encerramento da Feira

Apresentação do candidato do PS à Presidência da Câmara da Moita

No próximo dia 22 deste mês de Maio, sexta-feira, pelas 21:30, o Partido Socialista da Moita vai fazer a apresentação pública do seu candidato à presidência da Câmara Municipal, António Duro, no auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita. Neste evento que conta com vários destacados militantes socialistas, militantes e simpatizantes de base, independentes e convidados institucionais, usarão da palavra Vítor Cabral, presidente da CPC do PS Moita, para saudação aos presentes e traçar o perfil do candidato, o presidente da Federação Distrital do PS, Vítor Ramalho e espera-se ainda a presença e intervenção de uma figura da estrutura nacional do partido socialista (a divulgar oportunamente). A encerrar o evento António Duro discursará sobre as “Razões de uma candidatura”.

Ainda nesse dia, após a apresentação pública do candidato do PS Moita à câmara municipal, será inaugurada a Sede de Campanha – Autárquicas 2009, sita na Rua Miguel Bombarda, 56 na Moita, que conterà um pequeno auditório com cerca de 50 lugares sentados, onde irão decorrer, até às eleições de Outubro, vários colóquios sobre o poder autárquico e o concelho da Moita em diversas vertentes, e conterà ainda espaços de convívio, cultura e novas tecnologias. Neste novo espaço será servido um Moscatel de honra a todos os que visitarem aquele espaço neste dia de inauguração.”

De 22 a 24 de Maio

Feira de Maio é festa na Moita

A tradicional Feira de Maio realiza-se de 22 a 24 de Maio de 2009., na Moita. O Salão da Noiva e do Noivo, no pavilhão de exposições, a feira taurina, os espectáculos e outros eventos prometem muita animação e divertimento.

J. BA

Nos espectáculos, sobressai o concerto com os “Bossa Nossa” e o Grupo “Viva Brasil”, no sábado. A encerrar, no domingo, é o reencontro do flamenco com o fado, num Encontro Ibérico de Flamenco com a bailarina Raquel Oliveira (ver programação).

O V Encontro de Aficionados, Tertúlias e Clubes Taurinos, abre às 21.45 h, no início da Feira.

As habituais largadas, na avenida Teófilo Braga, nos três dias, estão a ser aguardadas com muita *aficion*, assim como as corridas de touros, na praça Daniel do Nascimento (ver programa). A primeira largada, na sexta-feira, é às 00.00 horas, as duas restantes, no sábado e no domingo, são às 10.00 horas.



Rui Garcia

No desporto, destacamos o Campeonato de rua de Xadrez na zona exterior da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita (Organização da Secção de Xadrez do Centro Náutico Moitense com os apoios da Associação de Xadrez de Setúbal e Junta de Freguesia da Moita).

O espaço Biofesta – 5.ª mos-



tra de projectos e produtos biológicos – estará aberto no domingo, no Largo Conde Ferreira.

A população da Moita e de todo o concelho, bem como, os inúmeros forasteiros que visitam a Feira de Maio vão ter a oportunidade de passar animados momentos de divertimento, convívio e alegria.

ORIO conversou com o vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, responsável pelas festas do concelho, neste caso, em conjugação com a Comissão de Festas da Moita, que falou das festas e da feira de Maio, em particular.

Em fim de mandato como responsável pela Comissão de Festas da Moita, que balanço faz destes últimos quatro anos?

O balanço é positivo na medida em que temos mantido as festas com grande implantação regional, de carácter popular, festa de atracção de muita gente, mantendo toda a sua diversidade de actividades, penso que as festas têm corrido bem, e a nossa tarefa tem sido cumprida. No entanto, estamos a enfrentar dificuldades crescentes, a crise económica também se faz sentir aqui, em termos de receitas e apoios as coisas não estão a melhorar, pelo contrário, o que já nos levou, o ano passado e este ano também, a ter uma maior contenção, designadamente, a nível de espectáculos em que a qualidade não é tanto a que desejaríamos trazer, prescindindo de nomes mais sonantes e de espectáculos de maior qualidade. Quanto ao resto das actividades, têm decorrido normalmente, sem abaixamento de receitas, quer a vertente taurina quer a animação de rua, que se têm mantido bem. Portanto, dentro destes condicionalismos, a evo-

lução é positiva.

Nesta edição da Feira de Maio, que iniciativas destaca no programa?

O que destacamos, porque vai ser diferente dos outros anos, tem a ver com a concentração das tertúlias taurinas na Praça da República, porque na marginal havia uma grande dispersão, o que dificultava o funcionamento do Encontro, de resto tudo irá decorrer conforme o programa habitualmente estabelecido. As largadas, nos três dias, e as corridas de touros são os divertimentos populares mais animados, o próprio Encontro das Tertúlias, e os espectáculos, sem grandes vedetas, serão, certamente, do agrado do público. Este ano, no período da Feira, vai ocorrer o certame de Noivas e Noivos, no pavilhão de exposições.

No caso da Moita, tanto em Maio como em Setembro, a Festa Brava é um tema de especial interesse da população. As touzadas e largadas vão continuar a ser uma aposta forte da Comissão? Que pensa das acções que têm sido ultimamente desencadeadas por alguns organismos contra as touzadas?

As largadas e as corridas de touros são o traço identitário das festas na Moita, são parte intrínseca das festas, que não se concebem sem essa vertente, portanto, esta é uma área em que não haverá cortes por causa da crise.

Sobre a outra parte da questão, enquanto autarca não quero nem devo tomar posição, todas as pessoas e todos os movimentos sociais têm liberdade e o direito de se manifestar e de exprimir as suas opiniões, a Câmara Municipal não se deve envolver nesse tipo de polémicas. A festa dos touros, como já dis-

(Continua na página 6)

Geminação

(Continuação da página 5)

se, faz parte da identidade desta vila, é uma actividade muito apreciada e acarinhada na Moita e atrai muita gente às festas e a Câmara tem de respeitar essa realidade.

Estamos em tempo de crise. De algum modo a crise, que também tem prejudicado o Comércio que habitualmente apoia estas iniciativas, tem influenciado o programa das Festas?

Sim, como já vimos, a crise faz-se sentir no programa das festas, mas ainda não é de forma a pôr em causa as festas, embora já se note um abaixamento das receitas e dos apoios provenientes dos agentes económicos locais e da publicidade. Isto obriga-nos a uma maior contenção nas despesas, particularmente na escolha dos artistas para os espectáculos, não apostando em figuras de renome.

Para estes eventos, Feira de Maio, Festas da Moita e outros na área do turismo, a extinção da Região de Turismo Costa Azul é negativa ou a alternativa em vigor é uma boa solução?

A Região de Turismo da Costa Azul, à qual nós pertencíamos desde o início, enquanto existiu, teve um papel activo no apoio e na promoção das iniciativas mais relevantes em cada concelho, designadamente as Festas da Moita, no nosso caso. A extinção das regiões de turismo teve o nosso desagrado, porque entendíamos que as regiões de turismo em geral e a nossa em particular eram instrumentos importantes na promoção dos municípios. Foram substituídas por entidades de maior dimensão, agora estamos adstritos à Região de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, que abrange os distritos de Lisboa, Santarém, Leiria e a Península de Setúbal, com uma dimensão maior, tememos que se possa perder a capacidade de apoio que a Costa Azul tinha. No entanto, ainda é cedo para avaliar o balanço desta nova entidade, vamos esperar e contribuir para que ela possa assumir o protagonismo que a Costa Azul tinha e era grande.

A Associação de Geminação da Baixa da Banheira recebeu, de 23 a 27 de Abril, a visita de uma delegação francesa de Plaisir, cidade com a qual está geminada há 33 anos. O aniversário da associação banheirense e o 25 de Abril foram o motivo da visita. Após a recepção de boas-vindas, na Câmara Municipal da Moita e na Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, os visitantes tiveram um programa bem preenchido, com visitas a Lisboa, desfile da liberdade, na Moita, almoço de confraternização, no dia 25 de Abril, visita a todas as freguesias do concelho, em carros antigos, e convívio com as famílias de acolhimento.

A delegação francesa era constituída por 28 pessoas. Bettina Krischer, presidente do Comité de Jumelage da cidade alemã de Gestracht, cidade geminada com Plaisir, também integrou a delegação de visitantes.

Bernardette Clesse, presidente do Comité de Jumelage de Plaisir, conhece bem a Baixa da Banheira e já conhece muitas pessoas, pois já aqui esteve por seis vezes, em visitas anteriores. “Vir à Baixa da Banheira é sempre uma festa, as pessoas são muito acolhedoras e recebem-



nos bem”, afirmou. Mme. Clesse disse ainda, “A nível institucional a Jumelage de Plaisir está a tentar estabelecer o intercâmbio cultural, desportivo e empresarial entre todas as cidades com as quais está geminada, é uma ideia que, provavelmente, terá desenvolvimentos futuros”, ad-

mitiu.

Paulo Dias, presidente da Associação de Geminação da Baixa da Banheira, disse sentir-se orgulhoso por a sua Associação ter sido a primeira, em Portugal, a estabelecer um protocolo de geminação com uma cidade estrangeira, no caso a cidade

francesa de Plaisir. Paulo Dias referiu-se também aos objectivos que orientam a geminação e destacou as relações privilegiadas de Portugal com a França, “onde as nossas comunidades de emigrantes têm um peso de vulto e são muito apreciadas e estimadas”.

Moita

Lançamento do livro “Guerra Colonial”

«Guerra Colónia, a Memória Maior que o Pensamento é o livro que Armando Sousa Teixeira vai apresentar, no domingo, dia 24 de Maio, pelas 15h, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

“Não é fácil fazer um livro de memórias sobre a guerra colo-

nia, sobre qualquer guerra, sabendo-se que... ‘a guerra é um sítio donde nunca se volta’, confessa o autor.

O lançamento do livro, na moita, terá intervenções de João Lobo, Henrique Mota, Albino Lopes, Raul Coelho e Luciano Carreira.



A animação cultural terá Lou- rivaldo Guerreiro e Nelson Frei-

tas nos poemas, e João Maria Pinto nas canções do “Cancioneiro do Niassa”, colectânea de músicas feitas nos quartéis da guerra no Norte de Moçambique, nos finais da década de sessenta.

“Estão todos convidados”, diz Armando Teixeira.

**António Luis Ribeiro
dos Santos**

**Mercearia - Louças
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139

CASA 3003

Electrodomésticos

**BP Gás
a escolha
acertada**



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.**

**LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

Largo Conde Ferreira, nº 34 - MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



Encontro “Correntes d’O Rio”

Orçamento Participativo

O Orçamento Participativo tem sido instituído em diversas autarquias como um mecanismo de participação e intervenção das populações nas decisões políticas, no que se refere à afectação de recursos e investimentos públicos locais. É uma experiência que podemos equacionar implementar e que merece um amplo debate. Neste sentido, o RIO decidiu organizar o encontro “Correntes do Rio”, sob o tema Orçamento Participativo, com convite dirigido aos partidos locais e população.

Participar para além do voto

É desejável numa democracia salutar que as populações acompanhem e participem na vida política das suas localidades, muito para além do mero acto de votar. A democracia não se esgota no voto eleitoral, este constitui apenas um princípio básico do sistema político de governação. O fundamental é percebermos que em democracia a vontade eleitoral se traduz numa consequência que é a de dar corpo a toda uma visão de vida partilhada por múltiplos indivíduos – os eleitores. Pelo menos deveria ser assim.

Participar não é um direito, é um dever

O voto é um direito inalienável num sistema de governo por partidos que concorrem a eleições. Reclamado como direito no tempo da ditadura, hoje é deixado esquecido por médias de abstenção nacional que atingem os 50%. Ora o voto não se constitui apenas como um direito, porque numa democracia consolidada, a formação cívica ditaria o mesmo como um dever do cidadão. É deste dever que os cidadãos se têm abtido.

Factores de desmobilização

È necessário, então, interpretar, ainda que de forma breve, o abandono a que os eleitores têm votado a política. Poderemos considerar a própria descredibilização da vida política, pela não observância daquilo a que

se propõe e se obriga: cumprimento da Constituição da República Portuguesa e a resolução dos problemas das populações. Uma das instituições base da democracia portuguesa, a figura “Organizações de Moradores”, derivada depois para “Comissões de Moradores”, nem sequer foi implementada em grande parte dos concelhos. As Comissões de Moradores, como instituições privilegiadas de diálogo com os órgãos autárquicos não têm colhido, salvo raríssimas excepções, experiências de sucesso. Quando muito, conseguem apenas interferir ao nível da resolução de questões básicas, como a reivindicação de estradas, saneamento básico, recolha de resíduos, etc. A formação cívica do cidadão, que se obtém pela participação nestas reivindicações, acaba por se desvanecer por falta de objecto, na sequência da concretização da obra reivindicada. No entanto, em relação à ausência de participação das populações da vida política, poderemos também evocar o lado demasiado agonístico da política, que ainda não foi completamente expurgado passados 35 anos de Abril. A não participação ainda tem raízes no medo, nas represálias que poderão advir de pensar e propor contrário à vontade dos eleitos. Assim, o que em Democracia deveríamos festejar como mais-valia do regime – a diversidade de opiniões – acaba por ser penalizado, com todos os inconvenientes para a vida das populações. Em síntese, a Democracia tem desmobilizado os cidadãos de participar na política.

O orçamento participativo

Ora a desmobilização não é incontornável e pode ser mesmo ultrapassada, criando-se condições objectivas para que as populações regressem ao debate e decisão sobre o desenvolvimento das suas localidades. Foi precisamente num contexto semelhante, de ausência de democracia, que se desenvolveu e aprofundou o conceito de orçamento participativo no Brasil, e que assenta decisivamente na participação popular. As decisões são participadas pelo povo, no que podemos considerar uma forma de descentralização da política. É dada às populações a possibilidade de influenciar e decidir sobre a afectação de recursos e realização de investimentos dos municípios.

Poderíamos aqui equacionar se o Orçamento Participativo não se trata, afinal, de uma redundância de forma derivada dos programas eleitorais dos partidos políticos e seus candidatos. Mas será que os programas eleitorais conseguem abranger em propostas e soluções toda a realidade de necessidades dos municípios e suas populações? E mesmo que assim fosse, está assegurada a total representatividade da população no acto eleitoral? É claro que não, não apenas pela realidade ine-

gável de 50% de abstenção, mas também porque a possibilidade de “influenciar” a vida pública apenas se consegue aos 18 anos de idade. No Brasil, actualmente, já se instituiu o “orçamento participativo criança”, em que é dado espaço de diálogo às crianças, tema que porventura será abordado no III Encontro Nacional Sobre Orçamento Participativo, em Lisboa, em 19 e 20 de Junho de 2009, no debate sobre “Participação das crianças e adultos: dois mundos em diálogo”. O “orçamento participativo” ganha assim raízes numa faixa etária da população a que não estamos muito habituados na política.

O RIO Participativo

Compete também aos jornais formar leitores e cidadãos. Não são mero reflexo da sociedade, mas produzem também realidades, lançando desafios e propondo reflexões sobre a vida local, sempre numa perspectiva de desenvolvimento da qualidade de vida das populações. É neste sentido que propomos aos partidos políticos que preencham a vida local a participar no próximo encontro “Correntes do Rio” a realizar no Auditório da “Velhinha”, em Alhos Vedros, no próximo dia 6 de Junho, pelas 16 horas, para melhor dar a conhecer e debater as respectivas ideias e propostas no âmbito da aplicação do Orçamento Participativo no nosso Concelho.

O Conselho de Redacção

Notas de Café

O que se passa no Largo João de Deus?

J. BA

A tão falada passagem subterrânea que veio substituir a passagem de nível, na rua 1º de Maio, como se diz, mas, efectivamente, no Largo João de Deus, na Baixa da Banheira, está, aparentemente, pronta, já há alguns dias. As pessoas pensavam que seria inaugurada no dia 25 de Abril, mas permanec-

ce fechada, sem que se saiba porquê (!)

Nem a REFER, a dona da obra, nem a Câmara Municipal, a quem a passagem eventualmente deverá ser entregue, prestaram ainda a devida informação à população. O que se passa? Passa-se alguma coisa?

Entretanto, começam a correr os boatos... Diz-se, por aí, que nem a REFER nem a Câmara querem assumir os encargos com a energia eléctrica consumida no local. Será verdade? A população não compreende este ‘braço-de-ferro’ (se o houver), o que as pessoas querem é o caminho desimpedido. Am-

bas as entidades são públicas e têm o dever de pôr aquela obra ao serviço da população. Isto é que conta e urge!

Por outro lado, não se compreende por que não se restabelece a normal circulação nas ruas do Algarve e 25 de Abril, se a ligação entre elas, no Largo João de Deus, está pronta.

As pessoas estão cansadas de fazer manobras e marchas atrás nestas ruas.

Esta é uma obra pública em que, desde o início, falha a informação à população – porquê? O interesse público deve relevar eventuais divergências, resolvam lá isso e despaquem-se!

O RIO

é de todos

ORIO.Pt está em:
www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Em Alhos Vedros

O que é a Casa Amarela?

A Casa Amarela é a sede da Escola Aberta Agostinho da Silva um espaço para debate de ideias e de busca do saber

A Casa Amarela, sita na rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros, é, fundamentalmente, a sede da Escola Aberta Agostinho da Silva, uma forma de homenagear e mostrar reconhecimento pela sábia e luminosa passagem de Agostinho da Silva por Alhos Vedros e pelos posteriores contactos que com ele mantiveram os impulsionadores da Casa Amarela.

Para além deste facto, a Casa Amarela tem outras facetas que importa dar a conhecer, por isso, fomos falar com alguns elementos da Comissão que coordena e calendariza as actividades que ali se desenvolvem, nomeadamente João Manuel Croca e Leonel Limão. Vejamos como eles respondem à pergunta – O que é a Casa Amarela?



J. Brito Apolónia

A Casa Amarela 'é uma ideia antiga que a Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros (CACAV) tinha, como uma das vertentes a desenvolver nas suas actividades.

Esta ideia surgiu, há uns anos, quando tomaram contacto com o professor Agostinho da Silva, com o qual ficaram fascinados, porque ele, pela sua figura, pela sua acção e pelas ideias que desenvolvia contra o *status quo*, era, de facto, uma personalidade fascinante. E naquele sentido metafórico que ele tinha de dizer as coisas, para ele a escola devia ser um espaço onde devia haver sempre gente e onde as pessoas se dirigiam quando queriam saber alguma coisa. Então, entravam na sala onde aquele assunto se podia conhecer e procuravam aquilo que queriam saber –

A Escola Aberta devia ser isto. Além de que se 'encaixa' bem no espírito da própria CACAV, pois, para além de haver uma animação e uma intervenção cultural, a questão dos saberes, do estudo e do aprofundamento de algumas questões é uma prática que está na génese da criação da CACAV. Então, foi criada a Escola Aberta Agostinho da Silva, onde se procura desenvolver certas actividades mais 'viradas para dentro', para a pesquisa e para o estudo de algumas matérias de natureza intelectual, correntes e até artesanais. É neste espírito que a CACAV tem vindo a desenvolver alguns ateliers ligados às artes, desde a pintura, a azulejaria, a fotografia, as aulas de guitarra e também já houve experiências em torno da olaria.

A Escola Aberta, agora relançada, visa também este género de actividades e outras, aqui, na

sua sede – a Casa Amarela – inaugurada em 6 de Março de 2009. Desde esse dia, já houve uma série de actividades, nomeadamente: Um curso de quatro sessões sobre Fernando Pessoa, pelo Prof. Paulo Borges; palestras, designadas "À Conversa com...", por Ana Feitosa, sobre o positivismo e o optimismo; com Mariana Vargas, uma jovem de Alhos Vedros que se destacou num concurso de astronomia e esteve num encontro de jovens europeus sobre astronomia em Paris; Luís Gomes falou do racismo, tema que vai continuar noutras sessões. Todas as segundas-feiras, há a rubrica "Isto não é cinema", por Leonel Limão; vai ser dinamizado a comunidade de leitores da CACAV, com a leitura e a discussão partilhadas; fazem-se "Viagens com História", a próxima visita é a Tomar. A Casa Amarela é, portanto, um espaço onde as pessoas, particu-

larmente a juventude, podem desenvolver as suas actividades e a sua criatividade. "A Casa Amarela está em construção e todas as pessoas são necessárias e úteis para nos ajudar a construir uma dinâmica cultural em Alhos Vedros", remata Manuel João Croca.

Com a abertura da Casa Amarela, foi inaugurada também uma exposição de pintura, de pequeno formato, do pintor local Luís Delgado, presentemente está em exposição "os Olhares da Amália, em fotografia, de Carlos Macedo, e estão em agenda novas exposições.

Em termos financeiros, a actividade da Casa Amarela é suportada por contribuições individuais de "Amigos da Casa Amarela", de 10 ou 5 euros mensais, nalguns eventos há um pagamento simbólico e noutros a contribuição das pessoas é facultativa. É que a casa tem despesas

de manutenção e funcionamento, e algumas iniciativas acabam por ser dispendiosas, daí estas contribuições", justifica Leonel Limão.

Em relação ao seu patrono – Agostinho da Silva – os nossos interlocutores descrevem-no, assim: "Era um homem de um pensamento profundo e brilhante, multifacetado que abarcava, praticamente, todas as áreas do saber, sobretudo, era um homem de acção que punha em prática as coisas que ia descobrindo, pensamos que o Professor se sentiria bem com o espírito da Casa Amarela", acredita João Manuel Croca. "Agostinho da Silva foi sempre um homem politicamente desalinhado, ficou bem conhecido pelas suas 'Conversas Vadias' na televisão, é reconhecido e admirado por grandes figuras da cultura portuguesa", acrescenta Leonel Limão.

Café - Restaurante

Produtos de Pastelaria

Casamentos, baptizados,
festas de anos e convívios

Rua Pe. José Feliciano, 9, BAIXA DA BANHEIRA
Telefone: 212 032 631

ECNIMOITA
CLIMATIZAÇÃO E ENERGIA, LDA.

Energia Solar Térmica e Fotovoltaica

Somos especialistas em: Ar condicionado
Aquecimento central
Lareiras
Recuperadores de calor

Sede: Alto do Carvalhinho • Apartado 94 - 2861-909 Moita
Telef.: 21 289 54 54 • Atend. Fax: 21 289 77 15
E-mail: tecnimoita-616@clix.pt

O legado de Agostinho da Silva



Luís C. Santos

O Professor Agostinho da Silva foi uma das grandes figuras da cultura Portuguesa do século XX. O interesse manifestado pela sua obra, nestes 15 anos que sucederam à sua morte, são disso um bom testemunho.

Tivemos o privilégio de conhecer o Professor. Estivemos algumas vezes em sua casa a escutar os seus ensinamentos e trocámos com ele alguma correspondência escrita, à semelhança do que aconteceu com muitos outros. O Professor alimentava o hábito de escrever cartas aos amigos e receber em sua casa gente que se prestasse à conversa.

Foi a conselho de uma amiga que decidimos ir a sua casa. Mas quis o destino que para lá chegar tivéssemos de passar primeiro pelo Brasil. Fomos encontrar uns amigos seus ligados à Universidade da Baía, numa viagem que fizemos a São Salvador, que nos tornaram portadores de algumas lembranças para o Professor: uma delas, um livro de poesia da autoria de um desses amigos, Epaminondas da Costa Lima, que contém um poema muito bonito que lhe é dedicado, de seu título "Portugal".

Também Agostinho da Silva, em determinada altura da sua vida, teve de partir para o Brasil, corria o ano de 1944, só que dessa vez foi uma partida forçada. Expulso do Liceu Nacional de Aveiro, onde era Professor, e mais tarde preso por discordâncias políticas com o regime que então vigorava em Portugal, vai para o Brasil, donde só regressará em 1969.

No Brasil vai deixar uma obra notável, sendo de destacar a sua participação em várias Universidades por todo o país (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraíba, Baía, Goiás e Santa Catarina), mais a fundação de dois importantes Centros de Estudos: o Centro de Estudos Afro-Orientais, na Universidade de São Salvador da Baía, e o Centro de Estudos Portugueses, na Universidade de Brasília.

Sobre o legado que Agostinho da Silva nos deixou, neste período de 15 anos que sucedeu ao seu desaparecimento físico, e em que de uma forma, mais ou menos, activa, fomos participando, quantificaremos algumas instituições que por cá se foram desenvolvendo.

Em primeiro lugar, fazer referência à Associação Agostinho da Silva e deixar uma palavra a uma das suas fundadoras, Maria Violante Vieira, Presidente da UNICEF em Portugal, com a

qual tivemos oportunidade de privar depois que Agostinho da Silva faleceu, e com a qual algumas vezes conversámos sobre a criação da Associação, na qual se constituímos como um dos seus associados.

Em segundo lugar, umas palavras sobre a Livraria Uni Verso, de Setúbal. O Professor Agostinho da Silva, numa das cartas que trocámos, corria o ano de 1992, disse-nos que tinha uns amigos em Setúbal, proprietários da dita Livraria e que seria bom que por lá passássemos a levar cumprimentos seus. Assim fizemos.

Verificámos que na altura dinamizavam-se na Livraria Uni

Verso uns Cursos Livres, designados por Estudos Gerais, subordinados a vários temas, talvez em recordação da primeira Universidade Portuguesa e seu Estudo Geral, iniciados em Portugal sete séculos antes, pelo Rei D. Dinis.

Foi também na Livraria Uni Verso que se iniciaram as comemorações de uma Festa que se realiza todos os anos em Setúbal, desde 1990, a Festa do Culto Popular do Espírito Santo, apadrinhada por Agostinho da Silva e cujas raízes históricas remontam em Portugal ao século XIII, então instituídas pela Rainha Santa Isabel. Em Setúbal, sempre as Festas se comemoram

no Domingo de Pentecostes decorrendo, portanto, este ano no dia 31 de Maio.

Em terceiro lugar, mencionar a existência desde 2004, da Escola Aberta Agostinho da Silva, em Alhos Vedros, com vários tipos de cursos e actividades, a funcionar num ambiente de educação não formal e inspirada a partir do espírito pedagógico do Professor.

Por fim, uma última referência para o (MIL) Movimento Internacional Lusófono e para a "Nova Águia", revista que lhe está associada, e nos quais integramos, respectivamente, a Comissão Coordenadora e o Conselho Editorial.

O MIL, um movimento cívico e cultural, fundado no início do ano transacto, nasce no interior da Associação Agostinho da Silva, inspirando-se na ideia do Professor que em meados do século passado já falava da necessidade de juntar os países de Língua Portuguesa numa manifestação de vontade comum. Mas para lá de Agostinho da Silva, muitos outros reflectiram sobre o tema. Já Fernando Pessoa, por exemplo, dizia que "A minha pátria é a Língua Portuguesa".

Como sabemos, esta ideia ganhou materialização política com a criação da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), em Julho de 1996.



Agostinho da Silva

O Mundo visto daqui

A armadilha da pobreza



João Nunes

A actual crise económica que o mundo aparenta estar a viver, assunto dominante da nossa actualidade, tem relegado para segundo plano muitos assuntos outrora incontornáveis da nossa era. Um dos temas votados ao esquecimento, inclusive na última cimeira do G20 em Londres, é o drama humanitário que se vive no continente africano.

De acordo com as Nações Unidas, mais de 30 milhões de

pessoas em todo o continente estão em risco de vida devido à fome. Que causas podem explicar uma situação como esta? O problema básico é a pobreza. A maioria dos africanos reside em zonas rurais, onde não existem sistemas de irrigação. Como tal, dependem das chuvas para terem colheitas.

Além disso, um em cada três africanos vive num país sem saídas marítimas, contra apenas um em cada trinta sul-americanos e um em cada cinquenta asiáticos. A África subsaariana, em especial, a região mais pobre de todo o continente e onde se concentra a quase tota-

lidade dos Países Menos Avançados (PMA) do mundo, é uma região desfavorecida pela sua geografia.

Segundo Amartya Sen, prémio Nobel da Economia, nunca uma democracia sofreu de fome, estando a crónica instabilidade política africana certamente na origem do seu grave problema humanitário. Esta é a altura em que as palavras se separam, não apenas da realidade que deveriam traduzir, mas também das convicções daqueles que as dizem.

Alguém escreveu um dia que "um país não é apenas pobre por ser mal governado, é também mal gover-

nado por ser pobre". Politicamente, África é herdeira do Estado colonial, instrumento de dominação cujo principal objectivo consistia na exploração das riquezas naturais e da mão-de-obra nativa. Este modelo de Estado não poderia nunca ser um modelo eficaz, muito menos democrático, para os países que se tornaram independentes. O resultado foi um Estado ineficaz, neopatrimonial, em que a distribuição da riqueza, na prática, resulta na criação de elites corruptas que gerem os recursos naturais do seu país como contas bancárias pessoais.

Face à pobreza e à fome, pou-

co tem sido conseguido pela acção humanitária das organizações não-governamentais (ONG) no terreno, vítimas do envolvimento cada vez mais directo dos Estados ocidentais e da instrumentalização política de toda e qualquer ajuda.

África parece, pois, mais esquecida do que nunca. Tão esquecida como o conflito no Biafra, o genocídio no Ruanda ou a recente crise no Sudão, onde imperou a passiva complacência ocidental. Um dia alguém sintetizou isto muito bem, quando escreveu: "o esquecimento do extermínio faz parte do extermínio".

Para o cabeça de lista do PS à Câmara da Moita a primeira medida será a suspensão do PDM e dar início a uma revisão que altere radicalmente a política urbanística de expansão no concelho

António José Gonçalves Duro, 56 anos, casado, com dois filhos e uma neta, nasceu em Lisboa, cresceu em Alhos Vedros e reside na Moita. Licenciado em Sistemas de Informação – Informática de Gestão, fez o Mestrado em Gestão de Empresas e, presentemente, está a tirar o Mestrado em Sistemas de Informação. É gestor de empresas.

tas, incluindo muitos trabalhadores da Câmara Municipal que me conheceram e gostaram da minha forma de gestão, enquanto fui vereador, o que me sensibilizou. Pela minha parte, não partilho em posições de “bota-abaxio”, mas sei que bastantes coisas não estão bem e eu posso fazer melhor. Estou no concelho há quase 50 anos, conheço-o bem, e sei que este concelho merece muito mais e nós podemos fazer muito melhor.

Tem sido hábito o presidente da concelhia do PS ser indigitado como cabeça de lista à Câmara, o que não sucede desta vez. Porquê?

O que lhe posso dizer é que o actual presidente da Comissão Política Concelhia do PS, o meu camarada Vítor Cabral, quando se propôs para concorrer a líder concelhio do Partido Socialista, disse não estar nos seus horizontes que isso implicasse vir a ser cabeça de lista à Câmara, assumiu, antes, reunir uma boa equipa, com um bom cabeça de lista à Câmara e bons candidatos a vereadores, para conseguir o melhor resultado possível e vencer as eleições, não sendo forçoso que fosse ele o primeiro nome da lista, poderia, eventualmente, candidatar-se a vereador. Marcou, assim, uma grande independência, uma posição de carácter, que eu acho que foi de uma grande nobreza. Aliás, eu próprio também lhe disse que o apoiaria se ele quisesse avançar.

Nas autárquicas, a CDU tem ganho sempre, nas legislativas o PS normalmente ganha. Como explica este fenómeno?

Sim, nas últimas eleições o PS tem vindo a ganhar para as legislativas e a perder para as autárquicas. O PS ganhou as últimas legislativas, porque havia um grande sentimento no povo de afastar a direita e pôr a esquer-

da no poder e considerou que o Partido Socialista, sendo um partido da esquerda democrática, era o partido que melhores condições tinha para isso e concedeu-lhe o voto útil e a maioria absoluta. Nas eleições autárquicas a seguir, havia já quase um ano de governo socialista, governo que tomou algumas medidas antipopulares, muita gente sentiu na pele algumas das reformas que foram feitas, o que levou a que, nas autárquicas, alguns dos votos fossem votos de protesto contra a governação socialista. Eu acho isto injusto, porque uma coisa são as legislativas e outra as autárquicas. Por outro lado houve o facto de João Lobo aparecer como um homem não conectado com o Partido Comunista, aliás a maioria das pessoas continua a entender que ele tem pouco da postura comunista, que até teve pessoas bem ligadas à direita a apoiá-lo neste concelho. Nessa eleição, também a nossa candidatura não colheu simpatias e não obteve o resultado que se esperava. Basicamente, foram estas as três causas do mau resultado eleitoral: o efeito governo no pior índice de popularidade; a postura de João Lobo a ganhar votos à direi-

ta; e a reduzida simpatia da nossa candidatura.

O PS vem de uma derrota eleitoral acentuada, tendo perdido, inclusive, um vereador. Acredita que a sua candidatura pode ganhar a Câmara?

Acredito que a minha candidatura pode ganhar a Câmara por aquilo que lhe acabei de dizer, eu acho que estes dois últimos mandatos foram tão maus, julgo até que o presente mandato está a ter a pior gestão municipal da CDU que existiu no concelho. Repare, o maior destaque desta gestão é o endividamento da Câmara, com dívidas de curto prazo gravíssimas, obrigando a um empréstimo para equilibrar a situação financeira. Concretamente, não se vê nada de notório que a Câmara tivesse feito, não há uma única obra visível realizada, claro que se fizeram algumas obras, mas não são relevantes. Acho que as pessoas não se vão esquecer disso.

Nós estamos em democracia, portanto, há a possibilidade de vir uma nova equipa, das pessoas experimentarem uma força diferente e avaliarem se valeu ou não a pena. Eu tenho muita confiança nas pessoas deste conce-

lho, no entanto, preocupa-me o elevado abstencionismo existente, o grande número de pessoas que se alheiam da vida comunitária local. Eu, como pessoa da população que sou, também trabalho por contra de outro, assumo a missão de estar ao serviço do concelho e das pessoas que nele residem, para deixar uma terra melhor, com futuro, para os nossos filhos, para os nossos e para todos nós.

Esta é uma posição de grande sinceridade. Eu acredito que as pessoas não estão satisfeitas, porém, se a CDU voltar a ganhar eu terei de dizer que as pessoas estão satisfeitas com o que têm e tirarei disso as necessárias ilações, mas eu acredito que as pessoas não estão satisfeitas e as que não têm votado, não continuarão a alhear-se e acabarão por compreender a importância do voto na minha candidatura.

Como caracteriza a evolução do concelho da Moita?

É com muita pena que oiço dizer desta terra, onde cresci e vivo há quase 50 anos, que é a que menos evoluiu na Península de Setúbal, vejamos os índices de preços dos terrenos e das casas por m², que são os de menor valor de toda a Área Metropolitana de Lisboa. Isto significa que este concelho tem crescido em construção, em betão, de modo um pouco desenfreado, à custa de zonas rurais e desprezando as zonas históricas e antigas dos núcleos urbanos. Neste caso, a Câmara tem o dever de exercer influência, de ser parceiro activo, junto dos proprietários e inquilinos, para revitalizar essas áreas. Na parte económica, vejamos se as empresas que encerraram e hoje estão ao abandono, principalmente em Alhos Vedros, o que é que tem sido feito para revitalizar essas zonas e para cativar novos
(Continua na página 11)



António Duro

J. Brito Apolónia

Já foi vereador na Câmara Municipal em 1989/93, como caracteriza essa experiência e porque decide agora avançar com a candidatura à presidência?

Foi uma experiência de vida muito importante, tive a oportunidade de conhecer o que é uma autarquia por dentro, aceitei, com responsabilidade, o pelouro que me foi proposto pelo então presidente José Luís Pereira, que, reconheço, tinha uma liderança bastante democrática, a todos os vereadores foi dado pelouro e sempre me apoiou nas medidas de gestão que eu ia tomando. Com a responsabilidade do pelouro de Salubridade e Ambiente, entreguei-me com entusiasmo aos problemas do ambiente, estive ligado à transformação que se operou na higiene pública deste concelho, com a mecanização da varredura e a renovação da frota de veículos de recolha de resíduos sólidos.

Decidi avançar porque fui convidado e instado a isso por muitas pessoas do Partido Socialista e outras sem serem socialis-

Chamada Grátis
800 203 146

Graciete Coelho
Distribuição e Assistência BP Gás

Entregas Rápidas
a Custo Zero

212 099 477
212 027 293

Loja: Largo João de Deus, 1 - Baixa da Banheira
Armazém: Zona Industrial Vila Rosa, Lote 39 Bairro Gouveia
Alhos Vedros - Tel: 212 460 323
E-mail: gcoelho@gmail.com

José Maria & Paizão, Lda.
Reparação de automóveis

JM&P

Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

J. PIRES
ASSIST.MAN.EQUIP.INDUSTRIAIS
UNIPESSOAL, LDA

Executa todos os trabalhos de manutenção e reparação de equipamentos mecânicos. Constroí e repara estruturas metálicas diversas.

Rua Miguel Bombarda, 16, Bairro Novo
Pinhal da Areia, 2860-601 Moita
Tel./Fax: 212 895 870 Tlm.: 917 448 885

Entrevista com António Duro (continuação)

(Continuação da página 10)

investidores a apostarem neste concelho. Sob este ponto de vista tenho de criticar a gestão CDU na Câmara Municipal, que tem transformado o concelho num concelho dormitório. O mal é que enquanto se foi construindo, construindo, isso era como que a "galinha dos ovos de ouro", a Câmara vivia muito das licenças de construção e das taxas de urbanização, agora com a crise, a situação financeira piorou e agravou-se ainda mais. Faltam as empresas e quando não há empresas não há geração de riqueza. Até agora, o que temos visto é a implantação de hipermercados, que já se 'comem' uns aos outros e destroem o comércio tradicional. Têm faltado iniciativas para promover o comércio local.

O concelho está perto e tem acessibilidades para Lisboa, provavelmente, irá haver a Terceira travessia do Tejo, com ligação rodo-ferroviária, o concelho tem todas as condições para ser atractivo. É preciso é que haja capacidade e vontade de dialogar com todos e captar investimentos. O turismo e lazer é um potencial a desenvolver no concelho, temos 20 Km de frente ribeirinha. O desenvolvimento económico, esta atracção de investimentos e de empresas não poluentes, que eu me proponho incrementar, trará mais trabalho e emprego e melhor qualidade de vida para o concelho. É precisamente no emprego e nas políticas sociais que assentam as minhas preocupações, temos que fazer tudo para criar postos de trabalho no concelho, por exemplo, é minha intenção falar com o Governo que estiver na altura e com o IEFP e trazer para trabalharem na comunidade, muitos dos desempregados lá inscritos, ocupando-os e proporcionando-lhes mais algum rendimento.

Que propostas vai apresentar ao eleitorado para transformar o concelho?

Olhe, a minha candidatura tem, várias vertentes: a questão social, com a luta contra o desemprego e a exclusão social, temos que ser solidários activos e dialogantes, por outro lado, a Câmara não tem uma única assistente social, nem uma política social; no planeamento urbanístico foram cometidos tantos erros com o crescimento desenfreado e esquecendo a requalificação dos núcleos urbanos antigos; em termos culturais e des-

portivos, as colectividades e as escolas têm equipamentos que poderiam ser melhor aproveitados em benefício das populações, nestas actividades a Câmara não se pode substituir às colectividades e fazer, como tem feito, o trabalho que pertence às associações, eu, se for presidente, por exemplo, construiria uma pista de atletismo, por considerar que neste concelho há o gosto pelo atletismo e já uma certa tradição, não se compreende que a Moita seja o único concelho aqui em volta que não tem uma universidade sénior, eu esforçar-me-ia por fomentar a sua criação; nos transportes públicos, criaria uma rede de minibus, para servir o concelho, principalmente as zonas periféricas e dispersas, como sarilhos Pequenos, Gaio-Rosário, Pinhal da Areia, Penteado, Brejos, Barra Cheia, Arroiteias e até o Vale da Amoreira.

Comigo, a piscina da Moita e o pavilhão gimnodesportivo da Baixa da Banheira faziam-se, os apoios teriam de ser conseguidos através de muita luta e diálogo, de muita insistência com o Governo.

Se vencer a Câmara pensa elaborar um novo PDM? Porque?

Se eu for eleito presidente da Câmara da Moita e se a actual revisão do PDM não tiver ainda sido promulgada pelo Governo, eu a primeira coisa que farei é mandar suspender esse plano e dar início a uma revisão que altere radicalmente a política urbanística de expansão no concelho, do meu ponto de vista o concelho não precisa de ter mais habitantes, é preciso é dar mais qualidade de vida aos que cá estão, melhorando as condições ambientais, culturais e desportivas para aqui se viver melhor. A política de desenvolvimento da gestão CDU tem sido errada e esta revisão do PDM ainda agrava mais esses erros, repare que toda a oposição é unânime a condenar esta revisão, porque ela é um travão ao desenvolvimento e só tem em linha de conta a expansão da construção urbanística. Mesmo que a crise actual passe, a economia levará alguns anos a recuperar, as pessoas não têm meios para comprar casas e já há casas a mais. Nestas condições, apostar no crescimento urbanístico é um erro, é um modelo esgotado. Além disso, o PDM, como plano estratégico, pouco tem em relação ao desenvolvimento econó-

mico e ao emprego, é preciso apoiar as empresas, com terrenos e infraestruturas a preços favoráveis e, sobretudo, desburocratizar, simplificar os processos de implantação das fábricas e serviços.

Como vê o estado actual do país?

Naturalmente mal. O país não soube aproveitar a oportunidade histórica da entrada na CEE, com milhões e milhões de contos para o desenvolvimento do país, muito deste dinheiro foi esbanjado em formação ineficaz, estradas e fraudes atrás de fraudes e não se fez a devida reconversão dos campos, das empresas e dos trabalhadores. Entretanto, o poder económico sobrepôs-se ao poder político e, agora, estamos a sofrer os efeitos da crise internacional, façase alguma justiça ao actual Governo que, com o Plano Tecnológico, tem ajudado a qualificação no trabalho. Mas o país está muito dependente do exterior, é preciso fazer mais para nos autonomizarmos, pôr a banca a ajudar a dinamizar a economia, apoiar as pequenas e médias empresas, promover a agricultura e a compra de produtos nacionais, o país necessita do esforço comum de todos, de confiança mútua, se quisermos vencer esta crise. Para isso, o Governo também tem de ser menos autista, aproximando-se mais das pessoas, para ouvir as suas razões e conhecer os problemas reais do país.

Acha que de algum modo a sua candidatura poderá ser prejudicada pela actuação do Governo?

Espero que não, porque uma coisa são as eleições legislativas e outra são as autárquicas, e eu peço às pessoas que saibam 'separar as águas'. O Governo vai estar sujeito a eleições próprias e aí as pessoas que o premeiem ou penalizem. O que eu pergunto às pessoas é se gostam do concelho que têm, se gostam do desenvolvimento que o concelho tem tido, se gostarem, então, aconselho-as a votarem nas pessoas que lá estão; mas se não gostarem, dêem-me oportunidade a uma alternância, experimentem quatro anos, nós cá estaremos para mostrar o que fizemos e o povo para decidir se deve ou não continuar a dar-me o seu voto. A nossa preocupação vai para os abstencionistas que se abstêm, simultaneamente, dos seus próprios direitos e deveres, quando a mudança para uma

sociedade melhor constrói-se com todos. O meu apelo é para que todos vão às urnas e votem.

Se ganhar com maioria relativa como vai estabelecer a sua governação? Vai distribuir pelouros pelas outras forças políticas?

Olhe, quer seja com maioria relativa quer seja com maioria absoluta é minha intenção, porque me fizeram isso quando fui vereador e eu vi que resultou, distribuir pelouros por todos os vereadores eleitos, convidando-os a participar. Isto não obstante querer pôr o programa do PS em prática, fazendo os acordos necessários para que o nosso programa seja viabilizado, mas sendo o núcleo socialista da Câmara a ter o poder de execução. Os vereadores da oposição terão responsabilidades sectoriais nos seus pelouros, tal como eu tive quando fui vereador, sempre fui livre de tomar as minhas posições, votando contra ou abstenendo-me nos documentos de gestão (orçamento e plano de actividades) e em outras decisões. Que não haja dúvidas, eu sou um democrata, sou socialista, sou um homem de esquerda, de uma esquerda humanista, respeito as pessoas, inclusive os adversários, e conto com toda a gente.

Posso-lhe adiantar mais, os orçamentos e os planos de actividade da Câmara serão feitos de forma participativa, ouvindo a população, nos vários sectores, e fazendo-os participar no orçamento da Câmara, pois só conheço o poder local democrático com a participação das pessoas. No caso das comissões de moradores, por exemplo, tentaria dinamizá-las e apoiá-las, de modo a que, em cada bairro, as opiniões e as aspirações das populações possam chegar ao executivo municipal.

Quer abordar mais alguma questão?

Então, para terminar, já que estou na redacção de um jornal, queria dizer que uma das coisas que condeno na gestão municipal da CDU é não apoiar a comunicação social local, por terem aversão às críticas que outras forças políticas ou os cidadãos individualmente lhe fazem. Deixaram desaparecer o Notícias da Moita, o Jornal da Vila e todas as Rádios Locais que existiram no concelho, com indiferença e insensibilidade, sem terem em conta o interesse das populações e do concelho.



Tânia Morais
JSD/PSD Moita

Às gerações de hoje e àquelas que não-de vir

Com honra aceitei o convite de participar no debate político na nova edição impressa deste nosso jornal *ORIO*.

Pedindo um artigo de orientação pública, dei voltas à cabeça para me decidir sobre que problema da actualidade me deveria debruçar.

Mas como são tantas as questões, tantos os "casos", ser-me-ia difícil discorrer sobre qualquer tema sem cair na banalidade ou naquilo que é perceptível pela sensibilidade de todos nós.

E pareceu-me, caro leitor, que o princípio da actividade política é o mais crucial de todos os assuntos para debater consigo.

Pergunto-me, tal como você, onde está a força da população para que possa exercer o seu direito político de participar activamente nas decisões do seu presente e do futuro dos seus. E se a sua resposta for a de que a classe política é uma cambada de bandidos na qual é preferível nem pertencer, digo-lhe:

Muitos têm em Maquiavel o seu mestre – o poder como um fim – mas tantos outros trabalham em cada concelho, cada distrito e até no maior centro de decisão nacional sem deixar de acreditar nos princípios que os moveram primeiro.

Garanto-lhe que tantas vezes também eu me desiludo, mas não deixo hipotecar o futuro dos meus nas mãos daqueles que frequentemente mancham a história e dignidade do nosso país.

Eu acredito e persisto juntamente com aqueles que partilham dos meus valores. E acredito que posso contar consigo, qualquer que seja a sua camisola, para fazer valer a voz de todos nós.

O RIO é de todos

ORIO.Pt está em:
www.orio.pt

Correio electrónico: **jornal@orio.pt**



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Percursos



Staline Rodrigues



O Rio

Identidade

Nome: Staline de Jesus Rodrigues
Idade: 76 anos
Naturalidade: Moita
Estado Civil: Viúvo
Descendência: Um filho, um neto e uma neta

Percurso

- Fez a instrução primária na Escola Conde Ferreira, na Moita e como era habitual, naquela altura, começou a aprender um ofício. Iniciou-se numa oficina de carpintaria, na Moita. Prosseguiu esta profissão em outras oficinas e tornou-se oficial de carpintaria.
 Depois de se casar, aos 25 anos, alguém o aconselhou a abrir uma loja de móveis na Moita, dado não haver nenhuma. Facilitaram-lhe o crédito numa fábrica de móveis do Porto e abriu a dita loja, iniciando-se, portanto, na actividade comercial. A loja evoluiu bem e trespassou uma oficina de carpintaria, com algumas máquinas, na rua S. Sebastião, onde começou na marcenaria, a fabricar móveis, já com meia dúzia de operários. Então, abriu uma nova loja, mais moderna, na rua Miguel Bombarda.
 Posteriormente, com outras cinco pessoas, constituiu uma cooperativa de móveis – a MOVUNI – na Baixa da Banheira, onde instalaram uma fábrica de mobiliário moderno e abriram novas lojas de móveis e electrodomésticos. Perto de 1974, a sociedade desfez-se e Staline Rodrigues ficou a ser o único proprietário da empresa. Nesta altura, a Movuni tinha cinco lojas na Baixa da Banheira, uma em Alhos Vedros e outra na Moita. O máximo de trabalhadores em permanência, na Movuni, foi 48. O 25 de Abril, apanhou a empresa já em decadência, devido à forte concorrência instalada na região. Surgiram, depois, outros factores de ordem política que aumentaram as dificuldades na empresa, com a redução da clientela. Staline quis sair da empresa, os operários constituíram-se em cooperativa, mas não conseguiram o capital nem o crédito necessários para poderem avançar com a empresa. Então, Staline cedeu a totalidade do capital da empresa ao seu filho, que tinha acabado de tirar o curso de gestão de empresas.
- Staline Rodrigues começou a ser suscitado para a política desde muito novo, mas foi quando já era comerciante que foi aliciado para ingressar no PCP. Em 1962 foi preso, pela primeira vez, pela PIDE, no Aljube, saindo ao fim de 6 meses por não haver matéria para julgamento. Em 1968 volta a ser preso e enviado para Caxias, já com mais envolvimento político, mas saiu ao fim de 6 meses, sem confirmar a sua relação com o partido. É preso pela terceira vez em Maio de 1970, para Peniche, aqui a PIDE já tem um processo sobre a sua actividade política, designadamente nas eleições de 1969, em que foi mandatário da lista da CDE, vencedora das eleições na Moita, com 61 % dos votos. Nesta prisão, a tortura foi brutal e Staline, confrontado entre a vida e a morte, não teve condições de resistir. Então, já com matéria para julgamento, ao fim dos 6 meses, foi julgado e condenado em 10 meses de prisão, que cumpriu. Esta pena era correcional, o que significava que se fosse condenado outra vez ficava preso sem tempo determinado. Mesmo assim, voltou à actividade política e participou, em representação do distrito de Setúbal, no Congresso da Oposição Democrática, em 1973, em Aveiro.
- Com o 25 de Abril de 1974, em plenários nas três freguesias do concelho, é aprovada uma lista de 36 candidatos para a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, que depois foi sufragada, por voto secreto, na Capricho Moitense, em que os sete nomes mais votados integrariam a Comissão Administrativa, e Staline, por ter sido o mais votado, ficou em presidente da Comissão. Exerceu este cargo durante cerca de dois anos e meio, até às primeiras eleições autárquicas, no final de 1976.
- Para as eleições de 1982, devido ao momento político e alegando que a sua inclusão nas listas poderia ser prejudicial, quiseram retirá-lo da lista de candidatos à Assembleia Municipal, sem nunca esta questão ter sido discutida em concreto no partido, conforme exigia. Por uma questão de honra demitiu-se do PCP. Passados oito anos, ingressou no Partido Socialista, do qual também saiu, passados oito anos, devido a uma certa envolvimento político que considerou pouco ética. Recentemente, aderiu à Renovação Comunista, com a intenção de se envolver na vida política local, por discordar da actual gestão municipal e querer pugnar pela terra onde nasceu. Porém, um problema de saúde fê-lo recuar neste seu propósito.
- Em termos associativos foi dirigente do Montepio – Mutualidade Moitense; presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros da Moita; presidente da Assembleia Geral da Associação de Reformados da Vila da Baixa da Banheira; presidente da Direcção da Capricho Moitense; e presidente da Assembleia Geral e da Direcção da Associação de Comércio e Serviços do Barreiro e Moita.

Perfil

Staline Rodrigues é um homem de acção, um lutador, acutilante na intervenção e bom orador. Ao contrário do que possa parecer, é moderado na sua intervenção, sempre foi contra radicalismos. O partido e o comércio foram as suas escolas de vida, ensinando-lhe muito.

URBANIZAÇÃO DO FACHO



**VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES**

CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS



Escritórios:
Rua Bento Gonçalves, 5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone: **212 040 166**



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

Novo Espaço Comercial



Auto-Serviço

Materiais de construção - ferragens - ferramentas
Madeiras - pavimentos - tintas
Black&Decker - Bosh - Robbialac

Aberto aos Sábados e Feriados



BARÃO & COSTA

Sede e Estabelecimento:
Estrada Nacional 11-1, nº 308
Baixa da Banheira
Tel.: 212 059 210

O jornal diário do concelho da Moita
está em:

www.orio.pt

Correio electrónico:
jornal@orio.pt

Na Baixa da Banheira

Jerónimo de Sousa reclama medidas efectivas que respondam aos problemas económicos e sociais do país

J. BA

A CDU realizou um comício na Baixa da Banheira, no dia 17 de Maio, para apresentação dos cabeças de lista à Câmara e Assembleia Municipal, dos candidatos a vereadores e dos cabeças de lista às freguesias do concelho. Voltou a ser omitido o nome do cabeça de lista à freguesia do Gaio-Rosário, evidenciado atraso na definição do candidato.

O cabeça de lista à Câmara da Moita, João Lobo, salientou o empenho e o trabalho dos eleitos da CDU, “todos, mesmo os nossos antagonistas, não podem negar a qualidade do trabalho e do projecto que temos vindo a desen-

volver, na melhoria da qualidade de vida e na promoção do bem-estar das populações”, afirmou. A concluir, João Lobo acentuou que “o futuro do município da Moita se faz com a CDU”.

Jerónimo de Sousa, secretário-geral do PCP, falou sobre a crise que afecta o país, e das previsões do governo que falharam. Com a recessão, o governo limita-se a tomar medidas avulsas e sem lhe responder de forma adequada. Jerónimo reclama medidas que respondam aos gravíssimos problemas económicos e sociais do país, medidas destinadas aos trabalhadores, aos reformados, aos desempregados, aos pequenos empresários,

agricultores, particularmente aos sectores produtivos. A solução principal, acrescentou, é a exigência de ruptura com as políticas prosseguidas, a concretização de uma nova política de esquerda, ao serviço dos portugueses. Sobre a segurança, Jerónimo de Sousa, acusou as forças de direita de descurarem as forças de segurança e de pouco terem feito para as apetrechar e dignificar, e citou o exemplo do Vale da Amoreira em que se verifica uma mudança e uma melhoria, não fora o esforço da Câmara da Moita e teríamos ali um problema de segurança, em vez disso, temos uma terra onde é possível viver em segurança e tranquilidade públicas. No



final da sua intervenção, o secretário-geral do PCP apelou a todos aqueles que lutaram, ombro a ombro, com o PCP, nas ruas e nas

fábricas, muitos deles que votaram no PS, então, “que venham connosco, votem CDU”.

Jerónimo de Sousa ape-

lou ainda à participação na Marcha de luta e protesto que o PCP organiza no dia 23, do Saldanha ao Marquês de Pombal.

Baixa da Banheira festejou 25 anos da vila



A Junta de Freguesia da Baixa da Banheira comemorou o 25º aniversário de elevação a vila e os 42 anos de existência da freguesia, com uma sessão solene, no dia 16 de Maio.

O presidente da Assembleia de Freguesia, João José da Silva, que criou e dá o nome ao núcleo museológico da Baixa da Banheira, lembrou ser este o Dia dos Museus, para referir que as peças para o núcleo crescem todos os dias, sendo o espaço já reduzido, o que impede a passagem à mostra de profissões. “Venho indicando um possível novo local, vamos ter esperan-

ça”, acrescentou.

Com o salão da Junta cheio, o presidente da Junta de Freguesia, Fernando Carrasco, referiu-se aos 25 anos de história da vila e destacou o núcleo museológico e a exposição itinerante de fotografia, que “deram muita vida e envolvem a população”, adiantando que a Junta vai continuar a lutar para que o núcleo museológico possa ter um espaço mais maior e mais digno, onde se possam acondicionar mais peças.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, lembrou que a vila da Baixa da Banheira é

constituída por duas freguesias – Baixa da Banheira e Vale da Amoreira – pelo que saudou ambos os presidentes de Junta. Sobre os 25 anos da vila da Baixa da Banheira, salientou que são já bastantes anos de vivência em liberdade e democracia, o que se reflecte naquilo que são, hoje, as suas duas freguesias, sendo o seu património um legado do Portugal democrático e o seu movimento associativo uma das mais-valias de ambas as freguesias e do município da Moita.

No final, o convívio prosseguiu com um bebere.

autárquicas'09



CONVITE

A TODA A POPULAÇÃO DO CONCELHO DA MOITA

O Partido Socialista convida todos os munícipes do nosso concelho a participar na apresentação da candidatura de **ANTÓNIO DURO** a Presidente da Câmara Municipal da Moita, na Biblioteca Municipal da Moita, **sexta-feira dia 22 de Maio, às 21h30m.**

Posteriormente à apresentação da candidatura será inaugurada a SEDE de CAMPANHA, sita na Rua Miguel Bombarda nº 56, onde contamos com a sua visita.

A CPC PS-Moita



Necrologia

- Henrique José dos Santos Malveiro**, 63 anos, faleceu em 20/4/2009. Residia em Alhos Vedros.
- Paulo Renato Sousa Assunção**, 44 anos, faleceu em 23/4/2009. Residia em Alhos Vedros.
- Francisca Gonçalves Neto**, 77 anos, faleceu em 23/4/2009. Residia na Baixa da Banheira.
- Amélia Maria Reto**, 89 anos, faleceu em 23/4/2009. Residia em Setúbal.
- Severino da Silva Serrano**, 74 anos, faleceu em 23/4/2009. Residia em Alhos Vedros.
- Tiago Alexandre Soares Camões**, 17 anos, faleceu em 24/4/2009. Residia na Moita.
- Sofia Maria Pedro Mateus**, faleceu em 25/4/2009. Residia no Gaios-Rosário.
- Luisete Odália Santos Sequeira Carregosa**, 62 anos, faleceu em 26/4/2009. Residia na Baixa da Banheira.
- António Branco Falé**, 66 anos, faleceu em 27/4/2009. Residia na Moita.
- Deolinda dos Santos Vales**, 92 anos, faleceu em 28/4/2009. Residia em Alhos Vedros.
- Amélia Cadeiro Picado**, 81 anos, faleceu em 29/4/2009. Residia na Baixa da Banheira.
- Joaquim dos Santos Caldeira Júnior**, 86 anos, faleceu em 28/4/2009. Residia na Moita.
- Manuel Batista do Carmo**, 77 anos, faleceu em 01/5/2009. Residia na Baixa da Banheira.
- Belmira Marques**, 88 anos, faleceu em 02/5/2009. Residia na Moita.
- Manuel Almeida Seco**, 74 anos, faleceu em 03/5/2009. Residia na Moita.
- Maria do Rosário da Silva Bordeira**, 87 anos, faleceu em 03/5/2009. Residia em Alhos Vedros.
- Aurora de Jesus da Silva**, 92 anos, faleceu em 04/5/2009. Residia em Sarilhos Pequenos.
- Salvador Ceiteiro**, 60 anos, faleceu em 04/5/2009. Residia nas Arroteias.
- Laurinda Ribeiro Miranda**, 76 anos, faleceu em 05/5/2009. Residia na Barra Cheia.
- José dos Santos Colaço**, 72 anos, faleceu em 10/5/2009. Residia no Vale da Amoreira.
- Carma Maria Guerreiro Marçal Rosa**, faleceu em 11/5/2009. Residia em Alhos Vedros.
- Quitéria do Nascimento**, 99 anos, faleceu em 11/5/2009. Residia na Moita.
- Maria Celeste Picanço**, 77 anos, faleceu em 12/5/2009. Residia na Moita.
- Carlos de Matos Porfírio**, 72 anos, faleceu em 14/5/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Baixa da Banheira – Salvada



Manuel Batista do Carmo
1931 - 2009

Manuel Batista do Carmo, 77 anos, natural da Salvada, faleceu no dia 1º de Maio de 2009.

A mulher, filhos, netos, nora, genro e demais família agradecem a todas as pessoas amigas que se interessaram pelo estado de saúde do seu ente querido e o acompanharam à última morada. Agradecem igualmente às pessoas que lhes manifestaram pesar.

Militante activo do PCP na clandestinidade, Manuel Batista era um acérrimo defensor da ideologia comunista e da democracia participativa. Homem firme, de ideias bem vincadas, não recusava a confrontação de ideias.

Participou activamente nas Eleições Legislativas de 1969 e no Congresso de Aveiro, em 1973. Frequentou um curso político de formação ideológica, na União Soviética. Foi preso pela PIDE por duas vezes.

No regresso da última prisão e depois do 25 de Abril, dedicou-se ao associativismo, no Ginásio A.C. (badminton) e na Comissão de Moradores da Zona Sul (futebol de salão). Foi dirigente dos Serviços Sociais da Câmara Municipal do Barreiro. O seu último *hobby* foi a pesca desportiva.

O director de *O RIO* viu partir, com pesar e saudade, um amigo.

Café “O Cangolo” assaltado

O Café Cangolo, sito na rua Pe. José Feliciano, nº 9, foi assaltado, perto das 5 horas da manhã, do dia 4 de Maio. Os assaltantes partiram os vidros da porta e introduziram-se no estabelecimento, donde levaram apenas a máquina das bolas com brindes, que as crianças costumam cobiçar. Não tiveram tempo para levar mais nada porque o proprietário, que dormia nas instalações anexas, levantou-se e pôs os meliantes em fuga. Chamada a PSP, esta respondeu prontamente, aparecendo no local passados cinco minutos, já não avistou os meliantes, mas

tomou conta da ocorrência.

O prejuízo não é de monta, mas perturba a vida de um pequeno comerciante, pois nada

estava no seguro. Além disso, fica a preocupação e o receio de futuros assaltos, a justificar um policiamento mais cuidado.

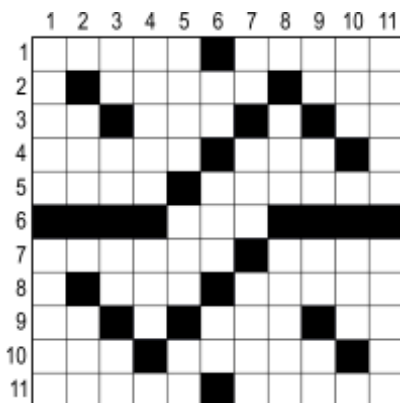


Palavras Cruzadas

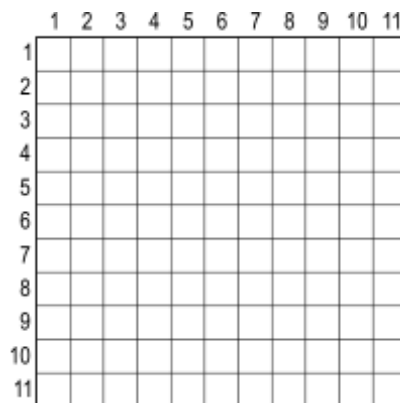
Nº 181

Horizontais: 1 – Malograr; Rasto que os animais deixam no terreno; 2 – Somática; Um milhar; 3 – Porco (pop.); Ministro Maometano; Ouro (s.q.); 4 – Aplanar; Todo o número divisível por dois; 5 – Passava para fora; Vendedor de jornais; 6 – Acredita; 7 – Ato; desgastar pelo uso; 8 – O nosso jornal; Macaco; 9 – Vogal (pl.); O cinto das calças; Pref. de negação; 10 – Hora canónica; Moem; 11 – Fio de metal puxado à feira; Partículas granulosas de natureza mineral.

Verticais: 1- Mamífero carnívoro felino (fem.); Acerta; 2 – Painela; Ribeira de Portugal; 3 – Batráquio; Dois em romano; Espaço aéreo; Em partes iguais (farm.); 4 – Previne; Viscera dupla; 5 – Ramagens; Jogo de cartas; Acusada; 6 – Rei do Sol; Anel; Neste lugar; 7 – Utensílio de cozinha; Vencimento de soldado; Couro curtido; 8 – Sociedade Anónima Desportiva (sigla); Calçar com os pés; 9 – Samário (s.q.); Sorri; Primeiro de todos os números; Balido da ovelha; 10 – Irmão do pai; Três em romano; 11 – estudante (fem.); Manha.



Nº 163



Horizontais: 1 – Dote natural; Cidade do Litoral, onde o Carnaval é divertido; Acusada; 2 – Argola de uma cadeia (pl.); Princípio; 3 – Antiga estação espacial russa; Antigo Testamento; Ramagem; 4 – Origem; Possuir; 5 – Los Angeles (Abrev.); Receara; 6 – Orifício por onde se enfia um cordão; Sente prazer; 7 – Criadora; Alumínio (s.q.); 8 – Membro de ave; Mau cheiro; 9 – Afeição; Planta liliácea chinesa; Ruim (inv.); 10 – Administrador de bens alheios; Alimento natural para o gado; 11 – Antimerídiano (abrev.); Raias; Rio da Suíça.

Verticais: 1- Arrasar; Dignidade militar entre os Turcos; 2 – Terreno plantado de oliveiras; Assim seja!; 3 – residio; Existe; Aqueles; 4 – Forma apoclíptica de *estou*; Rádio Televisão Italiana (abrev.); 5 – Confirma; No meio de fora; 6 – Aprovevem por meio de voto; O seu interior pode ser precioso; 7 – Assembleia da República (abrev.); Regula; 8 – gracejar; Triture com os dentes; 9 – Gálio (s.q.); Campeão; Fama; 10 – Move os remos; Dava tacada; 11 – Ave parecida com a avestruz; Lula.

Vale da Amoreira

Jorge Silva recandidata-se para cumprir projecto

No final deste ano, realizam-se as eleições autárquicas. O RIO falou com o presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Jorge Manuel Marques da Silva, a quem colocámos algumas questões sobre o estado da freguesia e as perspectivas eleitorais.

J. BA

Como está a freguesia de equipamentos?

A freguesia tem equipamentos desportivos, como o campo municipal de futebol do Vale da Amoreira e alguns polidesportivos requalificados; não tem pavilhões desportivos nas escolas, nem na Escola Secundária. Em equipamentos sociais tem alguns ATL's, um centro de reformados, um centro de saúde, uma biblioteca municipal e um mercado fixo. A freguesia precisa de um pavilhão gimnodesportivo, há muitos anos previsto para a Escola Secundária, que servisse a comunidade escolar e o associativismo local; faltam também equipamentos sociais de apoio à família e aos jovens, e um centro de experimentação artística, previsto no programa dos Bairros Críticos, bem como construir a 3ª fase (bar e pavilhão) das instalações do Grupo Desportivo Portugal, e a sede e o polidesportivo do Grupo Desportivo das Fontainhas.

Como caracteriza o Vale da Amoreira?

A freguesia deve ser caracterizada nos aspectos social, cul-

tural e desportivo. No aspecto desportivo, à falta de mais equipamentos, a freguesia serve-se de alguns polidesportivos e das instalações desportivas do Desportivo Portugal e do GD das Fontainhas, que movimentam muitas crianças. Nas actividades culturais, aproveitamos o auditório da Junta de Freguesia e as suas antigas instalações para dar formação aos jovens e outras actividades; o projecto Vale de Esperança dá formação informática e Internet a jovens; sendo a biblioteca municipal o principal equipamento cultural existente na freguesia. Temos falta de equipamentos sociais, mas temos um centro de saúde novo. A Junta necessita de ter um edifício multiusos para desenvolver as suas actividades e pô-lo ao serviço das instituições locais e, naturalmente, da população.

É bom viver no Vale da Amoreira?

Sim, eu penso que é bom viver no Vale da Amoreira, porque é uma freguesia aberta, com espaços largos muito agradáveis, tem uma boa imagem a nível de requalificação de espaços públicos e alguns edifícios também vão sendo requalificados. O pro-

blema que causa alguma preocupação é a segurança de pessoas e bens que não está a ser está a ser consolidada, como nós pensávamos, com a remodelação que houve nas forças de segurança. A PSP tem falta de meios humanos e materiais e isto para duas freguesias urbanas e populosas, permite que haja alguns problemas, mas são pontuais, como em qualquer outro ponto do país. Mesmo assim, vive-se aqui com tranquilidade e a prova disso são as festas multiculturais, onde se juntam todas as etnias, praticamente, sem haver problemas de segurança.

Como está a decorrer o programa dos Bairros Críticos?

Relativamente ao programa dos Bairros Críticos estou muito apreensivo, lamentavelmente, foi lançado há 4 anos, teve os protocolos assinados na presença do Presidente da República e do secretário de Estado da Obras Públicas, mas, para além de muitas reuniões, levantamentos e diagnósticos, nada de concreto foi feito. Estão agora a fazer uma requalificação do Bairro das Descobertas, em prédios que eram do IGAPH, que este deixou degradar, e iniciaram

agora essa intervenção. Mas obra nova feita não existe.

Estamos no último ano do mandato, que balanço faz do desempenho da Junta de Freguesia?

Positivo, apesar dos cortes de verbas que a Junta sofreu, penso que gerimos o orçamento em benefício da população. Conseguimos ter uma política de apoio ao movimento associativo, de apoio ao ensino, aos alunos mais carenciados, e, em colaboração com a Câmara, uma política de requalificação dos espaços envolventes, de higiene e limpeza. Temos tido também uma política na área social, integramos o programa PROGRIDE, em parceria com a Misericórdia, o qual tem uma boa intervenção social na freguesia, com intervenção junto de pessoas e de famílias carenciadas. Entramos também em algumas parcerias com o centro de saúde e outras instituições da freguesia. Podemos dizer que temos trabalhado em prol da população e atingimos os objectivos a que nos propusemos. Não acabo o mandato frustrado com a actividade da Junta, mas saiu frustrado com a falta de intervenção e de investimentos do Estado na freguesia. A própria Câmara viu serem-lhe inviabilizados alguns importantes investimentos no Vale da Amoreira, a partir da decisão governamental de acabar com a Operação de Revitalização da Vila da Baixa da Banheira.

Jorge Silva é presidente da Junta há dois mandatos. Vai recandidatar-se?

O partido já me auscultou e eu manifestei a minha disponibilidade para continuar, se assim fosse entendido. Com o decorrer do processo, já é público que me vou recandidatar a um novo mandato à frente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira.

Estou disponível para continuar na presidência da Junta, porque entendo que ainda não acabei a minha obra. Terei uma postura mais reivindicativa porque já se deu o tempo suficiente para que a Administração Central cumprisse o que está previsto no programa dos Bairros Críticos e não cumpriu, por isso, tenho o direito de exigir e andar com a população para a frente, pressionando a resolução dos problemas da freguesia. Com a experiência autárquica que adquiri, com o conhecimento das necessidades da freguesia, com todo o acompanhamento que tenho feito do programa dos Bairros Críticos, julgo que tenho as condições necessárias para ser uma mais-valia à frente da Junta, além de que gosto de me envolver na resolução dos problemas da freguesia.

A freguesia do Vale da Amoreira tem, normalmente, uma votação muito equilibrada, com a CDU e o PSD a serem os mais votados. Acha que, nas próximas autárquicas, há condições para uma nova vitória da CDU?

Penso que a CDU vai ganhar no Vale da Amoreira, porque tem obra feita, no âmbito daquilo que é a sua competência. Os fregueses do Vale da Amoreira têm consciência de que o elenco da CDU está efectivamente ao serviço da população. Depois há a considerar que os outros dois partidos nunca apresentaram projectos concretos nos órgãos autárquicos, o PSD ainda fez algumas propostas, mas o PS nem aparece na Assembleia de Freguesia. A população conhece o presidente da Junta e o trabalho que tem desenvolvido, e também conhece o perfil de outros candidatos, por isso, estou confiante num bom resultado eleitoral.

António Luis Ribeiro dos Santos

**Mercearia - Louças
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139



VIEGAS GONÇALVES
CONSTRUÇÕES ELÉCTRICAS, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes - Ar Condicionado

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912



**CAIXIVÍDUOS
ALUMÍNIOS, LDA**

Comércio e Indústria de
Alumínios, Vidro e Ferro

Orçamentos Grátis

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

Caminhar para

Vanda de Carvalho

Caminhar está a tornar-se um hábito na vida dos portugueses. Todos os dias deparamo-nos, nas cicloviás, nos parques ou nos passeios, com muitas pessoas que trocam um serão em frente à televisão, por uma caminhada de meia hora ou até mesmo de uma hora.

As alturas preferidas são logo pela manhã, ao final da tarde e ao início da noite. Sozinhos ou em grupos, com ou sem recomendação médica, o objectivo é o mesmo: caminhar para se sentirem melhor.

Filomena Andrade, directora do Centro de Saúde do Vale da Amoreira explicou alguns benefícios das caminhadas.

“Quando uma pessoa está calma e relaxa, o coração acalma, está provado cientificamente que o coração calmo também previne os problemas cardiovasculares. As caminhadas são uma maneira das pessoas relaxarem, perderem um pouco do stress do dia-a-dia e acalmarem o coração”, adiantou.

Segundo Filomena Andrade “sabemos que há uma epidemia de pessoas com o colesterol alto, e está também provado cientificamente que andar faz baixar o colesterol mau e subir o colesterol bom”.

A directora mostrou que “as pessoas têm normalmente tendência para estar muito tempo sentadas. Hoje em dia, as profissões já não são manuais, são sentadas ao computador, as crianças estão em frente às televisões e a jogarem, portanto temos o dilema da obesidade infantil e do adulto. A obesidade vai originar as doenças cardiovasculares e também as doenças osteoarticulares, ou seja, doenças dos joelhos, coluna, das articulações, por isso se a pessoa se mexer vai

fazer com que as articulações fiquem oleadas, funcionem melhor e não fiquem presas, então andar também faz bem na questão da mobilidade articular. Ao mesmo tempo, quando andamos gastamos calorías e se as gastamos ajuda a emagrecer”.

“CAMINHADA DA SAÚDE”

No dia 20 de Maio, pelas 14h30, realiza-se a “Caminhada da Saúde”. A iniciativa vai ter início na EB 2,3 do Vale da Amoreira e é organizada pelo PROJAS – Projecto Jovens Animadores de Saúde, Projecto Educ@rte, Centro de Saúde do Vale da Amoreira e Escola EB 2,3 do Vale da Amoreira. A Caminhada vai terminar no Grupo Desportivo de Portugal, onde se vai realizar uma aula de ginástica.

Filomena Andrade afirma que “com a “Caminhada da Saú-



Dr.ª. Filomena Andrade

de” pretendemos mostrar às pessoas que vão participar, os benefícios, por isso é que juntamos pessoas mais idosas, que já têm problemas osteoarticulares e cardiovasculares, às crianças por causa da questão da obesidade infantil, e também os



grupos etários intermédios, porque os adolescentes se começam agora a ter esses hábitos vão perpetuá-los por toda a vida. Esta Caminhada vai demonstrar também ao resto da população que desde os idosos até às crianças é possível manter uma vida mais saudável!”.

“UNIÃO PIRES” REALIZA VÁRIAS CAMINHADAS PORANO

Também a pensar numa vida saudável da população, o Centro Cultural Recreativo “União Pires” assinou há vários anos, um protocolo com a Confederação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.

No âmbito do Programa “Agita Portugal, pela sua saúde mexa-se!”, o “União Pires” realiza várias caminhadas ao longo do ano.

Fernando Sequeira, vice-presidente do “União Pires” disse que “segundo o protocolo temos que organizar duas caminhadas por ano, uma no Dia Mundial

da Saúde e outra no Dia Mundial do Coração, mas como gostamos muito de caminhar vamos promover mais uma na altura do Verão. Nós decidimos adoptar este hábito de caminhar e todas as faixas etárias podem participar, porque todas as caminhadas têm um grau de dificuldade fácil, para que não haja danos físicos”.

Fernando Sequeira referiu ainda que “este Projecto da Confederação tem sido muito importante para nós. No entanto, a Câmara da Moita tornou-se recentemente parceira da Confederação das Colectividades de Cultural, Recreio e Desporto, e está também a organizar caminhadas. Eu pergunto se a Câmara quer acabar com as colectividades ou quer ajudá-las? Isto porque, se a autarquia promove caminhadas está a fazer uma concorrência desleal às colectividades. Eu sugiro que, a Câmara ajude as colectividades que promovem actividades, e em conjunto formem as iniciativas”.

“DESDE QUE CONSTRUÍRAM A CICLOVIA CAMINHAR TORNOU-SE MUITO MELHOR”

ORIO “caminhou” com algumas pessoas na ciclovia que liga a Baixa da Banheira a Alhos Vedros e também no Parque José Afonso, na Baixa da Banheira.

Fernanda Teixeira caminha há três semanas, faz duas a três voltas completas ao Parque José Afonso, e diz que “caminho duas horas e meia por dia, porque emagrece e preciso de emagrecer por causa da minha coluna. Sinto-me melhor a caminhar do que a fazer fisioterapia”.

Há mais de um ano que Joaquina Janeiro e Adília Pica caminham no Parque José Afonso.

Joaquina Janeiro caminha por conselho médico e afirma que “ando por causa do colesterol, faço uma hora todos os dias e sinto-me muito bem”.

“Tenho diabetes, por isso faço

(Continua na página 17)



a saúde

(Continuação da página 16)

estas caminhadas, ando muito melhor e enquanto estou a caminhar ando distraída. Faz-me bem andar também por causa das artroses. Caminho uma hora por dia. As caminhadas também servem para conviver, porque se estivesse em casa estava em frente à televisão era pior”, adianta Adília Pica.

O casal Alzenda João e Fernando Conceição caminham há mais de um ano. São de Alhos Vedros e quase todos os dias percorrem a ciclovia, vão até meio do Parque José Afonso e voltam para trás. Avançaram que “desde que construíram a ciclovia caminhar tornou-se muito melhor, porque temos mais condições. Começamos a andar porque faz bem e ao fazê-lo sentimo-nos muito melhor. Tentamos também com as caminhadas baixar o colesterol”.

A Câmara Municipal da Moita está a apostar na construção de ciclovias. Vivina Nunes, vereadora com o pelouro do Desporto na autarquia afirmou que “as ciclovias foram uma boa aposta da Câmara Municipal, mas o projecto ainda não está concluí-

do, no entanto há-de estar assim que for possível. As ciclovias aproximaram as freguesias entre si e valorizam o concelho pela qualidade de vida que dão à população. As ciclovias são espaços muito seguros”.

PROGRAMA MOVIMENTO SÉNIOR ENVOLVE CERCA DE 330 IDOSOS

Desde 1996, que a Câmara Municipal da Moita dinamiza o Programa “Movimento Sénior”. É dirigido aos utentes com mais de 50 anos, dos lares, associações e centros de reformados do concelho da Moita.

Este programa tem como objectivo promover a actividade física regular para todos os idosos.

“Este é um programa que tem a parte física trabalhada, ou seja, tem as aulas de Educação Física, piscina e outras actividades mais informais, como as caminhadas e o passeio de avós e netos. É proporcionar às pessoas, com uma determinada idade condições de vida saudáveis. Estão envolvidos cerca de 330 idosos, temos estado a aumentar o número de idosos gradualmente,



temos consciência que já podia ser o dobro pela procura que tem, mas temos dado passos pequeninos e certos, para que as pessoas possam ter qualidade na oferta”, disse Vivina Nunes.

A Câmara Municipal da Moita também dinamiza os Passeios

Pedestres e as Caminhadas, iniciativas que a vereadora considera um êxito.

“Temos apostado nos Passeios Pedestres, e sobretudo, nas Caminhadas e tem sido um êxito, e tem tido uma procura cada vez mais crescente. Também

tentamos associar ao desporto e ao lazer, a parte cultural, por isso costumamos fazer percursos em zonas do concelho pouco conhecidas da população, ou seja, dar a conhecer este vasto património cultural que temos”, concluiu.

Inscrições abertas até 17 de Maio

4ª Maratona de BTT “Cidade do Barreiro”

A Câmara Municipal do Barreiro, em parceria com a Associação de Cicloturismo Fidalbyke e o QVG Bike Team – Associação de Praticantes de BTT e Cicloturismo do Barreiro, promove, no próximo dia 24 de Maio, a 4ª Maratona de BTT “Cidade do Barreiro”. As inscrições estão abertas até 17 de Maio.

Este ano, será uma Maratona em linha, por caminhos e trilhos do Barreiro e concelhos limítrofes, e com passagem pelo Parque Nacional da Arrábida.

Nesta 4ª edição, além da maratona com 80 quilómetros (grau de dificuldade física e técnica 5), haverá uma “Meia” (grau 4).

Os horários do evento serão os seguintes: 7h30 – Abertura do secretariado; 8h50 – Fecho do secretariado; 9h00 – Partida simbólica; 9h15 – Partida Oficial; 12h00 – Início do almoço; 16h00 – Entrega de prémios. Programa: Local da concentração – Pavilhão do GD Fabril; Partida simbólica – Em frente ao Pavilhão do GD Fabril; Partida Oficial – Em frente à CMB; Chegada – Em frente ao Pavilhão do GD Fabril.

Para mais informações são disponibilizados os seguintes contactos: telefones – 93 601 0688 ou 91 272 8320; e-mail: maratonabtbarreiro@gmail.com. Mais informações em <http://www.fidalbyke.pt/4maratonabarreiro>.

“Convívio sobre rodas”

71º Aniversário do Ginásio Atlético Clube

2º Passeio de BTT (20 de Junho)

Integrado nas comemorações do 71º Aniversário do Ginásio Atlético Clube, a Secção de BTT/Ciclismo vai organizar no próximo dia 20 de Junho o 2º Passeio de BTT com um percurso de cerca de 35Km por caminhos de terra (o mais possível) e estradas do Concelho.

A inscrição dá direito à participação no passeio, seguro, banho, abastecimento sólido e líquido, lembranças e lavagem da bicicleta e uma sardinhada a relembrar este evento que se antecipa cheio de alegria, convívio e boa disposição.

Por razões de logística as inscrições encerram quando for atingido o limite de 100 inscritos confirmados ou no dia 17 de Junho à 24H00.

O Secretariado abre às 15H30

na sede do Clube na Rua do Ginásio nº 18, na Baixa da Banheira, e a partida será às 17H00.

Inscrições e mais informações através do seguinte mail btt.ginasio@gmail.com, ou no

fórum www.ginasioatletico.clube.pt ou ainda para o telefone da Secretaria do Clube 212040949.

Se gostas do BTT e queres divertir-te junta-te a nós neste Passeio.



Rugby Vila da Moita

Entrevista a Valter Rodrigues – presidente do RVM

Clube fundado em 2007 – Cores: azul bebé/azul celeste – Símbolo: Touro

J. Maria

Valter Rodrigues desde muito cedo que é um apaixonado pelo Rugby. Praticou a modalidade cerca de 30 anos. Jogou no Rugby Clube do Barreiro onde foi internacional nas categorias de Juvenil, Júnior e Esperanças. Juntamente com os seus amigos de infância também apaixonados por esta modalidade, tem sido um dos principais impulsionadores do expandir deste desporto no concelho da Moita e foi indigitado pelos seus colegas de direcção, Presidente do Rugby Vila da Moita. O Jornal O RIO foi até junto de Valter Rodrigues para ficar a saber um pouco mais da realidade do RVM.



Valter Rodrigues

O RIO – Como nasceu o Rugby Vila da Moita?

Valter Rodrigues – Este é um projecto com 30 anos mas que nunca foi possível concretizar por falta de meios e dada a nossa juventude as pessoas não acreditavam que nós fôssemos capazes de levar para a frente este projecto. Com o passar dos anos e a presença da Selecção Nacional de Rugby no Campeonato do Mundo, houve uma grande motivação por parte dos miúdos do concelho que vieram ter connosco para os ensinar-mos a jogar Rugby pois muitos de nós elementos da direcção, jogávamos

em várias equipas do país e resolvemos então avançar com o projecto.

O RIO – O clube leva o nome da Moita, mas está sediado e é uma secção do Beira-Mar Gaiense, porquê? Não encontraram receptividade ao vosso projecto na Moita?

V.R – no início a nossa principal dificuldade era encontrar um campo para que se pudesse praticar a modalidade. Das hi-

póteses que se nos depararam, foi o Beira Mar Gaiense que nos deu o aval para avançar-mos mediante a contra-partida de nós arrelvar-mos o campo. O Moitense também nos convidou para montar-mos este projecto mas o Beira-Mar tinha mais condições para avançarmos.

O RIO – Quais as condições de que dispõem no Beira Mar e que melhoramentos fizeram no campo para acolher a modalidade?

V.R – O Beira Mar colocou as suas instalações à nossa disposição por um período de 15 anos. Dotámos o piso que era pelado num relvado, fazemos a manutenção (drenagem e rega automática), vamos construir um campo mais pequeno de futebol de 7, vamos fazer um restaurante, pensamos colocar bancadas e já criámos um espaço para um campo de Ténis. Estas são as obras a que nos propusemos fazer.

O RIO – Qual foi a adesão dos jovens no início da criação do clube? Qual o local de residência dos atletas?

V.R – A adesão dos jovens foi extraordinária. Num ápice tínhamos 127 atletas. Os atletas são na sua maioria residentes no concelho da Moita, mas também temos atletas do Barreiro, Montijo e Alcochete.

O RIO – Quantos escalões tem o RVM, e com que apoios contam

para seguir em frente com o vosso trabalho?

V. R – Temos os seguintes escalões: Sub-8, Sub-10, Sub-12, Sub-14, Sub-16, Feminino (a partir dos 16 anos), e Seniores (a partir dos 20 anos). Quanto a apoios temos algumas empresas privadas que nos apoiam, e contamos com o apoio fundamental dos pais dos atletas.

O RIO – Como se processou a criação das equipas femininas no R.V.M?

V.R – As raparigas apareceram e nós fomos em frente na participação feminina do RVM. No total, temos 25 jogadoras em que 2 delas estão nos trabalhos da Selecção Nacional.

O RIO – As diversas equipas do Rugby Vila da Moita evoluem em diferentes competições. Existe algum projecto para a curto prazo, levar a Moita ao escalão principal do Rugby Nacional?

V.R – Sim existe. O concelho da Moita tem vários atletas a jogarem em equipas nacionais e nós estamos a envidar esforços para que eles venham para cá jogar. Se o conseguirmos, então pensaremos seriamente na subida de divisão.

O RIO – O símbolo do Rugby Vila da Moita é um touro. Porquê?

V. R – A razão é porque a Moita é uma terra conotada com a festa brava. Nós somos da Moita e

Perfil

Nome – Valter Jorge Pereira Rodrigues
Data Nascimento – 6/7/ 1961
Naturalidade – Moita
Profissão – Solicitador
Qualidades – bom estratega
Defeito – Não gosta de perder
Prato Favorito – Caldeirada de Peixe
Férias de Sonho – Brasil
Hobby – Desporto (Rugby)

gostamos da Festa, além do mais, o touro é um símbolo de força e inteligência por isso nós achamos por bem que o símbolo do clube fosse esse.

O RIO – Actos de vandalismo no campo?

V. R – Temos sido seriamente prejudicados com actos de vandalismo, sem compreendermos as razões, pois este é um espaço aberto a toda a gente. Como é óbvio, os prejuízos financeiros com tais atitudes, tem-nos atrasado o desenvolvimento do nosso projecto.

O RIO – Acontecimentos desportivos de relevo no campo do Beira-Mar. Taça de Portugal Feminina, Treinos da Selecção Nacional Feminina, Torneios Internacionais?

V. R – Temos uma excelente relação com a Federação Portuguesa de Rugby que gosta das nossas instalações e nós damos todo o apoio a esses acontecimentos desportivos que são uma grande montra para a divulgação desta modalidade a nível do concelho da Moita e não só.

O RIO – Balanço da participação do R.V.M no campeonato Nacional da 2ª Divisão seniores Masculinos?

V. R – O balanço que fazemos, pode-se considerar positivo (15º lugar entre 22 concorrentes), pois para a maior parte dos nossos atletas, é o 1º ano que praticam esta modalidade.

O RIO- O Rugby Vila da Moita com 2 atletas na selecção Nacional de rugby Sub – 14?

V.R – Para nós é um motivo de grande orgulho ter-mos atletas nossos a representarem as cores nacionais, sinal da qualidade do trabalho que temos vindo a desenvolver.



Infantis

CRI 1 – 2 Paio Pires

Jogo com bastante emoção

No passado sábado 16 de Maio 2009, realizou-se mais uma jornada do torneio Complementar de Infantis. Assistiu-se a uma boa partida de futebol, com muita luta e emoção em que o Paio pires, esteve em vantagem por duas bolas a zero, para na 2ª parte os jovens de Alhos Vedros reduzirem a desvantagem para 1-2 e procurarem até ao apito final do árbitro a igualdade que acabaria por não surgir.



Xadrez

Torneio FIDE

O Clube de Xadrez da Moita, está a organizar o 1º Torneio FIDE da Moita, com o apoio da Câmara Municipal da Moita e dos Bombeiros Voluntários da Moita. O Torneio teve o seu início no dia 5 de Maio e prolonga-se até ao dia 23 de Maio. As partidas são realizadas no Salão Nobre dos B.V.M. Com um elevado número de participantes nacionais e estrangeiros, o Torneio conta com a presença de Catarina Leite, 8 vezes campeã nacional, jogadora da Selecção Nacional onde joga no tabuleiro 1. Uma jovem de 18 anos que pertence ao clube Diana de Évora. Um certame de grande qualidade este 1º Torneio FIDE.



Rescaldo do Campeonato Distrital de Futebol

Alcochetense conquista título de campeão

J. Maria

A incerteza quanto ao vencedor da edição 2008/2009 do campeonato da 1ª Divisão Distrital de Futebol da Associação Futebol de Setúbal, durou até ao fim. Alcochetense e Sesimbra lutaram até à derradeira jornada pelo ceptro de campeão. O Sesimbra foi durante a maior parte do campeonato, o líder incontestado com larga vantagem sobre os seus mais directos opositores. Já no último terço da prova, começou a claudicar sobretudo nos jogos fora de casa e a derrota no terreno do vizinho Alfarim valeu a perca do 1º lugar. O Alcochetense que teve um péssimo início de campeo-

nato em nada consentâneo com o valor do seu plantel, foi pouco a pouco recuperando a senda dos triunfos e mercê de uma 2ª volta fantástica, intrometeu-se na luta pelo primeiro lugar e quando o Sesimbra claudicou, aproveitou para assumir o comando para não mais o largar.

Foi um sprint de trás para a frente que valeu um título a todos os níveis notáveis em que estiveram 23 jogos sem conhecer o sabor da derrota. Mérito para os jogadores, treinadores e dirigentes que sempre acreditaram que seria possível chegar ao final da prova em primeiro lugar.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

- 1º - Alcochetense – 70 Pontos
- 2º - Sesimbra – 69 pontos
- 3º Alfarim – 59 Pontos
- 4º - Amora – 54 pontos
- 5º -Trafaria – 42 pontos
- 6º Arrentela – 41 pontos
- 7º Palmelense -40 pontos
- 8º U. Santiago – 39 Pontos
- 9º Sarilhense – 39 Pontos
- 10º Zambujalense – 35 pontos
- 11º Montijo – 34 Pontos
- 12º Grandolense – 30 pontos
- 13º Rosarense – 30 pontos
- 14º C. Indústria – 30 Pontos
- 15º Moitense – 29 pontos
- 16º M. Caparica – 26 pontos

Moitense desceu à 2ª Divisão Distrital

A equipa da Moita andou quase todo o campeonato nos últimos lugares da classificação geral. Com uma defesa que foi das mais batidas, e com um ataque pouco concretizador, o emblema Moitense só na parte final da prova deu mostras de ser uma equipa capaz de lutar pela

manutenção. Acordaram demasiado tarde e o empate que consentiram em casa frente a um adversário directo como era o caso do Grandolense, veio a pesar nas contas finais do campeonato. Nas últimas três jornadas o Moitense ganhou 2 jogos e empatou 1 o que reforça a ideia

de que algo mais poderia ter sido feito para o clube se manter na 1ª Divisão distrital de Futebol. A equipa terminou o campeonato em 15º lugar com 29 pontos mercê de 7 vitórias, 8 empates e 15 derrotas e um score de 31 golos marcados e 53 sofridos.

Marítimo Rosarense consegue manutenção a custo

No arranque da prova, os objectivos da equipa do rosário passavam por fazer um campeonato tranquilo. Com um presidente que prometia mundos e fundos, tudo indicava que a equipa fizesse um campeonato sem sobressaltos. Mas, com a saída do presidente e

mais tarde com a saída do treinador, as coisas complicaram-se e o espectro da descida pairou sobre o emblema Rosarense. Zezinho um homem da terra pegou na equipa e conseguiu levar a nau a bom porto. Com maiores ou menores dificuldades, o Marítimo conse-

guiu a manutenção o que se pode considerar um feito positivo face à turbulência vivida ao longo da época. O Marítimo terminou na 13ª posição com 30 pontos, resultantes de 8 vitórias, 6 empates e 16 derrotas e um score de 36 golos marcados e 52 sofridos.

Sarilhense a melhor equipa do concelho

Após o brilhante 2º lugar da época passada, esperava-se que a equipa do 1º Maio Sarilhense esta época pudesse lutar pelos primeiros lugares da classificação. O bom início de campeonato fazia crer que seria um forte candidato ao título mas, pouco a pouco a equipa foi perdendo fulgor a que não serão alheias as lesões de jo-

gadores fundamentais, e os desaires foram-se sucedendo sobretudo em casa onde na época passada ninguém ganhou. A equipa nunca verdadeiramente se encontrou e mostrou uma grande irregularidade exibicional perdendo jogos contra equipas manifestamente de nível inferior: A permanência nunca esteve em causa,

mas os lugares da frente sempre foram uma miragem pelo que sem ter realizado um bom campeonato, também não fez um mau campeonato pois o que realmente interessava era a manutenção. O 1º Maio Sarilhense terminou no 9º lugar com 12 vitórias, 3 empates, 15 derrotas e um score de 32 golos marcados e 41 sofridos.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.



Os melhores seguros. Consulte-nos.

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
 ☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

Prémio Revelação'2008 da Fundação Amália Rodrigues

Cristina Nóbrega canta "Palavras do Meu Fado"

Cristina Nóbrega é natural de Lisboa. Concilia a profissão de gestora numa empresa de telecomunicações com a arte de cantar o fado. Amália Rodrigues e Carlos do Carmo são duas referências na sua carreira de fadista. Em 2008, ganhou o "Prémio Revelação" da Fundação Amália Rodrigues. Já actuou na Moita e na Baixa da Banheira.

Vítor Pereira Mendes

Passou por vários géneros musicais até chegar a fadista, o que é que a levou para o fado, por que é que fez este percurso?

Eu canto desde que me conheço, cantar é uma coisa natural para mim, passava o tempo a cantar. Depois, tive uma formação clássica, andei no Conservatório, em dança clássica, mas a música estava sempre presente, nessa fase da minha vida. Tive aulas de piano e de guitarra, mas sem nenhum objectivo definido. Foi já na universidade, numa semana académica, onde o Carlos do Carlos do Carmo cantou num concerto e eu fiquei deslumbrada com aquela linguagem e aquela forma de cantar. É curioso que, no dia seguinte, em casa, pus-me a ouvir uns discos da Amália Rodrigues e fiquei espantada por saber cantar por cima daquilo que a Amália cantava. "Ai Mouraria" foi um dos primeiros temas de fado que eu ouvi, sabia alguns versos, e adorava cantar. A partir daí, fiquei apaixonada pela linguagem do fado, mas sem nenhum propósito definido – eu vou ser cantora, não!

Desde então, fiz o meu percurso normal na universidade, trabalho numa empresa, e, ago-

ra, o fado ressurgiu porque comecei a cantar e a perder alguma timidez de enfrentar as pessoas e vi que as pessoas gostavam de me ouvir. Há três anos atrás, fui para uma escola de jazz aprender bateria e ter umas aulas de canto, então, as pessoas diziam-me "tu podias cantar" e fiz quatro concertos de jazz. O fado surge neste entretanto, porque num destes concertos, no Algarve, canto quatro temas tradicionais de fado, acompanhada a piano e contrabaixo, e foi um sucesso, havia muitos estrangeiros a assistir e eles ficaram espantados com a minha actuação. A partir daí voltou aquela vontade de cantar o fado, que eu nunca perdi, porque estou sempre a cantar.

Depois faço um percurso que é, uma vez por mês, a cantar em casas de fado, comecei a ir com o meu pai e amigos e eles pediam "a Cristina pode cantar?", foi assim que me habituei a enfrentar o público e a cantar para as pessoas me ouvirem. Esta é que foi a grande mudança entre o cantar em casa e o cantar para as pessoas ouvirem, porque cantar eu canto desde sempre.

"Palavras do meu fado" é o seu primeiro CD. Do que é que nos fala este seu primeiro trabalho?

Depois do fado ressurgir e eu



ter dito "preciso de cantar, preciso de ter a música na minha vida", fui ao estúdio para gravar uma 'maqueta'. Isto surgiu porque as pessoas já me queriam ouvir cantar. Fui para gravar 7 temas para a 'maqueta', mas a verdade é que gravámos 14, e temas que eu nunca tinha cantado acompanhada à viola e outros temas que eu nem sabia em que tom é que cantava, tirávamos o tom, eu cantava, passávamos para o seguinte, e gravámos os 14 temas que, depois, foram apresentados a uma editora que os quis editar, apesar de serem gravados nestas condições.

A sua estreia em palco ocorreu em Madrid, onde teve um grande impacto o poema de Camões, cantado por si. Como é que é cantar Camões?

Cantar Camões é maravilhoso, é de uma grande beleza, porque tem tudo certo, as métricas, as vogais, tudo. E depois é cantar uma coisa antiga que parece uma coisa recente, no fundo são estes sentimentos humanos do

amor e do desamor.

Mas nem só de Camões se faz o sucesso dos seus fados, há outros poetas como o Ary dos Santos, David Mourão Ferreira e o Pedro Homem de Melo que também estão presentes no seu repertório, o que parece reflectir uma paixão pela língua portuguesa...

É verdade, é que as palavras têm sempre uma intenção e eu estou sempre a aprender. O meu percurso é ainda recente e eu tenho a preocupação de dizer cada vez melhor, e de respeitar a intenção de quem escreveu.

Lisboa também é uma referência nos seus fados. O aspecto típico dos Bairros é também fonte de inspiração para a Cristina?

Nós temos uma cidade deslumbrante e quando se fala de Lisboa é mais pela luz, pelas cores, pelas colinas, pelo castelo e não tanto pelo pormenor, pois Lisboa está degradada, está velha e não é uma cidade limpa, precisa de ser cuidada, acho que temos uma cidade muito mal

tratada. Mas no seu conjunto, Lisboa como cidade é deslumbrante e é fonte de inspiração.

Como é que a Cristina caracteriza a sua interpretação do fado? Como se vê como fadista?

Eu gosto de fados tristes, fados que tenham muito peso, um peso que, eu acho que se calhar ainda não consigo dar, mas tenho a ambição de um dia vir a conseguir, encerra a ideia de que, no fundo, tudo isto vale a pena. Acho que é um triste positivo, tranquilo, a vida é assim, há sempre uma esperança.

A Cristina foi distinguida com o "Prémio Revelação'2008" pela Fundação Amália Rodrigues. O que significa este prémio para si? Foi um reconhecimento, é um incentivo, uma responsabilidade?

O primeiro sentido que teve foi uma enorme emoção e, confesso, passei algum tempo a chorar, o que não é coisa que me aconteça muito. Isto porque eu assisti a um concerto de Amália

(Continua na página 21)

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

SUPERMERCADO PALMA

CHARCUTARIA
PRONTO-A-COMER
E SUPERMERCADO

Frangos assados
pratos prontos
refeições ligeiras



Praceta de Portugal, 6 / 6-A
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 043 658

Av. Humberto Delgado, nº 2G, R/c - Alhos Vedros
Tel.: 212 043 049 Tlm.: 961 385 845

Música

Os Ibéria estão de volta!



(Continuação da página 20)

Rodrigues uma única vez e, passados 20 anos, recebo este "Prémio Revelação", quando não fez ainda oito meses que eu comecei esta aventura. O aspecto afectivo que tem eu ter sido distinguida com um prémio desta natureza, vinte anos depois de a ouvir, é uma coisa extraordinária. É uma coisa que me marca para sempre, porque Amália era uma diva, tinha alma e sentimento.

Depois do sucesso deste primeiro CD, quando é que vem o segundo álbum?

Sabe, eu tenho um contexto familiar, tenho uma filha, trabalho numa empresa, e embora o fado caracterize a minha forma de estar na vida, hoje em dia, já não existem os hobbies, eu não tenho tempo para nada, e cantar, produzir CD's e ir à televisão é uma coisa pesada, neste contexto que é a minha vida.

É então difícil conciliar a vida profissional e o sucesso no fado?

Não, apenas no aspecto em que me perguntam "então, o próximo álbum como é que vai ser?" Eu já tenho coisas pensadas e trabalhadas, ainda hoje vou estar com o mestre Fontes Rocha, um sábio no mundo do fado, que me deu a honra de musicar um poema que eu gostei muito, vamos ver umas coisas no Clube do Fado, e amanhã já estou a trabalhar. Mas estou encantada, nunca tive uma vida tão extraordinária como neste último ano. Portanto, vou conciliando tudo isto.

Já veio actuar à Moita. Como é que foi a reacção do público na Moita?

Deixe-me dizer que foi um prazer. Tinha-me estreado no dia 14 de Setembro de 2008, em Madrid, e no dia 19 vim à Moita cantar durante as Festas. Senti-me bem a cantar para tanta gente, na Praça da República, e acho que as pessoas gostaram.

Realmente a margem sul é rica em talentos musicais. Sempre o foi mas vamos recuar umas décadas na história que quero contar.

Decorre o ano de 1978. Três miúdos da Baixa da Banheira, João Sérgio, João Alexandre e Toninho são amigos e têm um sonho comum. Enquanto fora de Portugal se respira maioritariamente o punk e a new wave, estes três amigos ambicionam uma banda de Heavy Metal. Deste sonho e empenho nasce os Asgarth. Num projecto a dar os primeiros passos, há períodos de desmotivação e é numa destas fases menos boas, que aparece alguém que se apercebe do talento destes miúdos e incute outra vez a ambição e determinação para se formar uma banda a sério. Este alguém, é Francisco Landum, hoje conhecido por Ricardo Landum (um dos maiores produtores musicais da actualidade). Depois de várias estratégias para elevar a banda a um nível profissional, muda-se o nome de Asgarth para Ibéria. Altera-se também o line up (formação da banda) e Landum assume-se como guitarrista não oficial, pois fazia parte de outro projecto. Os ensaios aumentam, criam-se novos temas e entra-se em estúdio para gravar a primeira demo. Tudo parece ter o percurso desejado e o entusiasmo está no auge. Os espectáculos ao vivo começam a aparecer, as músicas passam na rádio, apare-



cem em programas de televisão, tocam em salas tão emblemáticas como o Rock Rendez Vous e... gravam dois discos. É isto que todas as bandas sonham, não é? Corre tudo tão bem que até parece mentira. O talento está lá, a vontade de trabalhar e fazer algo que fique na história da música também.

Partilham o palco com nomes sonantes do panorama musical, tais como Rádio Macau, Adelaide Ferreira ou UHF. E a moral da banda continua a subir.

Mas quando menos se espera, a meio dos anos 90 e por inúmeros factores, os Ibéria separam-se.

João Sérgio, eterno inconformado com isto e acalentando sempre a vontade de voltar a reunir a banda, fala em 2007

com Landum, há uma aproximação com a antiga editora onde estavam incluídos e decide-se avançar com a reedição dos dois álbuns dos Ibéria. A "febre" estava de volta! Fica só a faltar reunir a banda. Depois de várias audições, o novo line up dos Ibéria para 2009 está pronto e é composto por João Sérgio no baixo, Miguel Freitas na voz, Toninho e Jorge Sousa nas guitarras e David Sequeira na bateria.

Os Ibéria estão de volta finalmente, para alegria dos muitos e muitos fãs que nunca entenderam o porquê desta interrupção com cerca de 15 anos. Pois bem fãs, eles voltaram e cheios de garra para tomar conta dos palcos outra vez!

Se estão curiosos, convido-vos

a todos para a festa/concerto de apresentação à imprensa dia 6 de Junho na Moita (In Live Café) levada a cabo pela RL Produções.

Vai ser uma festa e tanto, com muita emoção à mistura, isso é garantido. Ricardo Landum vai subir ao palco para tocar com os Ibéria, um ou dois temas. Embora também esteja ligado no momento a outros géneros musicais, quem foi um rocker a sério, nunca deixa de o ser.

Não vão ver os cabelos compridos e as calças elásticas com padrões excéntricos, típicas dos anos 80 mas garanto uma noite cheia de rock, power e emoção no palco!

Preparem-se, os Ibéria voltaram para ficar! Duvidam? Então, até dia 6 de Junho!



Baixa da Banheira Torneios de dominó e snooker da Delegação Local da Pluricoop

A delegação local da Pluricoop, na Baixa da Banheira, todos os anos organiza torneios de dominó e snooker, integrados nas comemorações do 25 de Abril promovidas pela Junta de Freguesia da Baixa da Banheira.

A entrega de troféus teve lugar no último domingo, durante um almoço de confraternização de todos os intervenientes nos torneios.

Este ano, os vencedores foram: José Pestana, em dominó, e Dinis Gomes, em snooker. Este repetiu a vitória que teve o ano passado.

Classificações: Dominó: 1º José Pestana; 2º Joaquim Ferrador; 3º Joaquim Vieira; 4º Manuel Ferrador. **Snooker:** 1º Dinis Gomes;

2º Manuel Parreira; 3º Manuel Salvador; 4º Manuel Ferrador.

Joaquim Pinto, dirigente local da Pluricoop, explicou que o espírito destes torneios é o da amizade e do convívio entre os sócios da Cooperativa e não o da competição pela competição. Além de integrarem as comemorações do 25 de Abril, estes torneios fazem parte da vertente desportiva, recreativa e cultural que a Pluricoop promove entre os seus associados. "O almoço é o culminar desta jornada desportiva, e é também uma forma de convívio e de estreitar laços de amizade entre os cooperadores", justificou. Pena é - disse ainda - que não estejam aqui mais pessoas

como nós gostaríamos.

O dirigente da Pluricoop informou que, por proposta da Delegação Local da Baixa da Banheira, a Direcção da Pluricoop deveria alterar os estatutos, para que as eleições das Delegações Locais coincidisse com as eleições da própria Pluricoop, sendo que as eleições são já em Setembro deste ano.

Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, disse que a Delegação Local da Pluricoop, faz parte do movimento associativo da freguesia, razão por que a Junta apoia estas iniciativas, oferecendo os prémios que foram entregues aos participantes. O presidente da

Junta recordou que estes torneios integraram as comemorações do 35º aniversário do 25 de Abril, na freguesia, que este ano atingiram o auge", afirmou.

Fernando Carrasco lembrou que "muita gente já não quer que se comemore o 25 de Abril", e citou o exemplo do Partido Socialista que, segundo afirmou, "por vontade dele já não se comemorava o 25 de Abril". "Nós comemoramos Abril no concelho e, particularmente, na freguesia da Baixa da Banheira, juntamente com o movimento associativo", vincou.

No almoço, o cozinheiro de serviço foi Augusto Guerreiro, que fez um magnífico cozido à portuguesa, muito apreciado por todos.

Opinião

Dançar com a “coxa”

Luís Chula

Havia um colega meu que com frequência dizia: “a mim para dançar calha-me sempre a coxa”. E dizia isto para se lamentar de uma ou outra tarefa que lhe era distribuída e que considerava pior, invocando o seu azar.

Tendo por base esta memória, convindo o caro leitor a fazer o seguinte exercício. Posicione-se num qualquer ponto do nosso concelho e olhe em determinada direcção. Se olhar para Norte pode imaginar estar a ver o concelho do Montijo que como todos sabemos é um exemplo de desenvolvimento, que soube conquistar através da negociação excelentes acessibilidades e infra-estruturas que no futuro ainda mais o vão colocar na posição impar do nosso distrito que já ocupa.

Tem um crescimento demográfico bem estruturado, com uma frente ribeirinha excelentemente tratada e revitalizada, com um espelho de água permanente em perfeita harmonia com o Moinho de Maré recentemente recuperado; Uma vida cultural própria evitando desperdícios de dinheiro em contratações artísticas milionárias; Bom nível de emprego e empreendimentos empresariais de várias naturezas que num futuro próximo lhe trarão um crescimento exponencial. Mas, sobre o Montijo não me vou alongar mais para que não me considere faccioso.

A Sul temos o concelho de Palmela. Tem legados históricos bem conservados, tem uma vibrante vida associativa com realizações e actividades culturais

de produção local, tem indústrias pujantes que conseguiu conquistar, uma agricultura que soube manter e uma vila dormitório, o Pinhal Novo, que tem tido um crescimento equilibrado com o qual gostaria que comparassem as vilas do concelho da Moita.

Vejam os Barreiro, que mesmo após ter perdido esse colosso da indústria que era a CUF, mantém no mesmo espaço dezenas de pequenas indústrias e consegue, mesmo apesar da crise, continuar com um dinâmico comércio de proximidade. Tem grupos desportivos de renome com um sem número de modalidades e atletas de gabarito, vários grupos de teatro com espetáculos permanentes, orquestras, grupos de jazz, cinemas, parques e diversas infra-estruturas desportivas, numa palavra: tem vida.

Se o nosso olhar for mais longe e passar o Tejo podemos ver o Seixal. À primeira vista uma realidade demográfica semelhante à da Moita. Uma pequena e tradicional vila ribeirinha sede de concelho e freguesias à sua volta com dimensão e população muito maior, na ordem das largas dezenas de milhar de habitantes, sem contudo deixar a sua volta com dimensão e população muito maior, na ordem das largas dezenas de milhar de habitantes, sem contudo deixar que o nome do Seixal, seja subalternizado. Tem bastante indústria, uma boa rede de transportes públicos, um eco-museu, instalações desportivas municipais como aqui não há nenhuma.

No lado contrário, colado ao Montijo, está Alcochete com um centro histórico muito bem cuidado, estátuas invocando a sua

história e as suas gentes por todo lado, museus e vida cultural própria, um crescimento habitacional exponencial, mas ordenado e com um comércio de restauração que só visto, sabendo aproveitar as características urbanas e capitalizar as oportunidades que as novas acessibilidades lhe veio trazer, sempre em harmonia com o rio.

Todos estes concelhos são governados por comunistas, alguns tendo tido um mandato de governação do Partido Socialista que mais os impulsionou, e que veio provar como a alternância no poder autárquico é importante para contribuir para o desenvolvimento das populações, porque sabendo que o poder não é eterno os força a não dormir à sombra da garantia de vitórias permanentes: “O medo guarda a vinha”.

Todos eles cativaram uma enorme fatia dos grandes investimentos e infra-estruturas que o governo destinou para o desenvolvimento do distrito de Setúbal, sendo certo que nestes concelhos ainda muito há por fazer, como as oposições locais muito justamente reclamam, só que vão muitos passos à frente do da Moita.

Souberam negociar. Souberam dar e receber.

A nós, concelho da Moita, com um posicionamento geográfico de excepção, central a todos estes, temos o que temos. Está à vista de todos.

A desculpa é sempre culpa do governo central, qualquer que ele seja. E para os outros concelhos os governos da nação são diferentes?

Por vezes ouvimos insinuar que é boicote do poder central para com o nosso concelho por ser gerido por comunistas. E os que referi, não o são? Então porque crescem enquanto o concelho da Moita definha?

Aqui, meus caros, o segredo “está na massa” como dizia uma campanha publicitária televisiva. Estou-me a referir à “massa” humana, às pessoas que nos têm governado nos últimos tempos nas autarquias do nosso concelho.

Não têm qualidade. Têm colocado sempre outros interesses à frente dos interesses da população do nosso concelho, numa vitimação permanente, com acções e posicionamentos nos quais muitos correligionários e apoiantes já não se revêem.

Nunca há dinheiro, nunca o poder central distribui o que deve. E para os outros concelhos que se desenvolveram, distribuíram-no correctamente?

Como é que há concelhos que baixam a taxa do IMI e da derrama e ainda oferecem aos seus municípios 5% da taxa do IRS que lhes é destinado?

Sabem os municípios da Moita que desde 2004 o Orçamento Geral do Estado aumentou em 32% as verbas com destino ao nosso concelho?

É admissível que só após 35 anos de poder absoluto no concelho e depois de vários quadros de apoio comunitário, os quais não souberam aproveitar, só agora dizia, é que está em construção uma ETAR? É aceitável que haja populações, como no Penteado, que ainda hoje estão sem saneamento básico?

Como desculpa dizem sempre que o concelho está muito melhor do que estava antes do 25 de Abril. Francamente?! Mas seria de esperar outra coisa?

Anunciam constantemente grandes projectos a encherem campanhas eleitorais e coloridas páginas do Boletim Municipal, mas passado algum tempo deixam-nos cair no esquecimento. Eles são piscinas, grandes empreendimentos desportivos, parques temáticos, isto e aquilo. Se questionados porque não passam à prática, lá vem a falta de verbas e a “culpa do poder central”.

Final quem é o Pinóquio?

Quem percorre o país ou vê televisão, nunca se questionou sobre o que vemos e a excelência da qualidade de vida em localidades de pequenos concelhos, alguns do interior, cuja população chega a ser 20 vezes menor que a do concelho da Moita?

Têm sorte? Saiu-lhes o Euro-milhões?

Não! Têm gosto pela sua terra, têm governantes locais empenhados em FAZER e não em pavonearem-se, de copo na mão, como estrelas em festas do Jet Set.

Quanto a nós cidadãos do concelho, anunciados que estão os candidatos de todas as forças políticas à gestão da nossa Câmara Municipal cabe-nos contribuir participando activamente para a inversão de este estado de coisas, sob pena de ficarmos “a arrastar a perna” eternamente, se neste baile da vida local não decidirmos mudar de par.

Opinião

Dar vida aos núcleos urbanos antigos

Eduardo Rocha

Todos já repararam ao circular pelas zonas mais antigas das nossas freguesias na degradação a que chegam as nossas edificações, património que vemos cair de ano para ano sem avisarmos uma solução/inversão desta situação, cenário que contrasta com o que se encontra nas zonas periféricas, onde estas crescem como cogumelos, betão e mais betão! As construções vão avançando no terreno sem estruturas adequadas...Onde estão os espaços de socialização?

Hoje, os antigos núcleos urbanos encontram-se ao abandono, com casas desabitadas ou em desmoronamento. Como exemplo, basta visitar alguns pontos da chamada zona histórica de Alhos Vedros, e certos pátios existentes na parte mais antiga da Baixa da Banheira ou na zona central da Moita.

Muitas dessas casas são de proprietários com poucos recursos para as recuperar mas, outras há que, estão naquele estado por mera especulação, à espera de melhores dias, para po-

derem com tostões fazerem negócios de milhões.

Quanto às primeiras há que intervir, divulgando os programas locais e centrais que incentivam à implementação de um projecto de requalificação urbana.

Sabemos que, hoje não se pode pedir para reconstruir, tal como eram as habitações originais, os tempos e hábitos mudaram e as nossas exigências de conforto e mobilidade também, mas os novos materiais e tecnologias estão cá para solucionar

algumas das dificuldades que possam surgir durante o processo de requalificação.

Porque não fazer com que os construtores de novos edifícios colaborem nessas reconstruções, talvez seja o tempo de alguns cooperarem com a localidade que lhes dá dinheiro a ganhar. No processo de Revisão do PDM, estes assuntos deveriam ter merecido mais atenção, mas o tempo gastou-se em torno dos solos urbanizáveis.

Há que dar atenção aos núcleos urbanos antigos, para que

se tornem mais humanizados, não sejam apenas dormitórios envelhecidos, e haja mais qualidade de vida para quem lá habita.

Não é só com protocolos de construção de rotundas e vias com 4 faixas de rodagem, que se traz progresso às localidades!

A questão do Ordenamento do Território e Urbanismo está na ordem do dia, uma vez que se reflecte no Projecto de Desenvolvimento e Qualidade de Vida da população que vive no nosso Concelho.

O Rio evoca Soeiro Pereira Gomes



O escritor "neo-realista" e dirigente comunista e organizador de importantes lutas de massas, Soeiro Pereira Gomes desapareceu há 50 anos. Por todo o País multiplicam-se iniciativas que assinalam a data e celebram a vida e a obra daquele que nunca separou a literatura da militância e dos ideais. No âmbito das celebrações, o PCP promove uma exposição sobre Soeiro Pereira Gomes, patente ao público no Centro de Trabalho de Alhandra até ao fim de Dezembro. *O RIO* também evoca o escritor e o militante comunista.

Resumo da biografia:

Joaquim Soeiro Pereira Gomes nasceu em 1909 na aldeia de Gestaço, concelho de Baião, no seio de uma família de pequenos agricultores do Douro. No final dos anos 30, Soeiro Pereira Gomes adere ao PCP, ingressa na célula da empresa e pouco depois integra o Comité Local de Alhandra, participando activamente na vasta acção cultural impulsionada pelo Partido em todo o Baixo Ribatejo, em articulação com o trabalho clandestino da organização. Em Novembro de 1941, é publicado «Esteiros» pela editora Síruius com ilustrações de Álvaro Cunhal, obra que foca aspectos fundamentais da transformação da sociedade portuguesa da época. Em 1944, Soeiro começa a escrever «Engrenagem», livro que não terá tempo de concluir, dado o rumo que a sua vida tomara a partir de então. Acabada a II Guerra Mundial, o PCP realiza o seu IV Congresso na Lousã, em Julho de 1946, sendo Soeiro Pereira Gomes eleito para o Comité Central. Soeiro era elemento de ligação do Partido com o Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista quando adoece gravemente. Ainda participa no início da campanha presidencial de Norton de Matos em 1949, mas a doença progride minando-lhe a resistência física.

Fonte: jornal "Avante!"



Foto: Castello Lopes

Cinema

“Sequelas e Remakes”



Carlos Couceiro
carloscouceiro@
hotnews.com.pt,
é da Moita, exerce
funções de Director e
Editor de um site
especializado em cinema
e televisão (Hotnews:
www.hotnews.com.pt)

A sequela é sempre uma tarefa árdua, difícil de concretizar com a mesma originalidade e vivacidade que na primeira vez. Tal acontece com esta segunda crónica, sequela de “Sonhos Partilhados”. Para fugir ao estigma da sequela, que por norma procura manter os elementos do primeiro filme, tornando-se mais numa reimaginação (ou remake) e perdendo inclusive a capacidade de produzir a sua identidade própria (salvo raros exemplos, – O Padrinho, parte 2 e Cavaleiro das Trevas –, farei uma crónica mais leve, focada nos três blockbusters, também eles sequelas (ou prequelas), que recentemente tive oportunidade de ver: Star Trek, X-Men Origens: Wolverine e Anjos & Demónios.

Star Trek, simultaneamente uma reimaginação e uma prequela da homónima franquia tanto televisiva como cinematográfica protagonizada por Bill

Shatner, Leonard Nimoy, Patrick Stewart e Scott Bakula, entre outros, traz as personagens imortalizadas pelos dois primeiros há mais de quarenta anos numa aventura certamente agradável não só para ávidos fãs de ficção científica como também para o menos casual dos espectadores. J.J. Abrams, criador de A Vingadora e co-criador de Perdidos, consegue captar a essência da história que apaixonou milhões ao longo dos anos, e desenvolver uma sólida aventura, que o conquistará pela sua narrativa simplista (cortesia de Roberto Orci e Alex Kurtzman, criadores de Fringe), pela belíssima cinematografia e pelos arrebatadores efeitos especiais.

Wolverine, certamente um dos mais populares super-heróis de todos os tempos, regressa novamente aos cinemas, no quarto capítulo da franquia X-Men, franquia essa adaptada em 2000 por Bryan Singer e que agora concentra as suas atenções num núcleo menos explorado de mutantes da Marvel. Como fã que me considero tanto da banda desenhada, como dos dois filmes dirigidos por Bryan Singer em '00 e '03, não pude deixar de me sentir decepcionado pelo presente capítulo. Não por ter sido mau, porque no global

não o foi, mas por não ter almejado manter a mesma complexidade dramática de X-Men e X-Men 2. O talentoso elenco, particularmente Hugh Jackman, Liev Schreiber e Danny Huston, captou a essência das personagens da Marvel e soube bem transmitir sentimentos de revolta, ódio e vingança. Enquanto filme de acção, é um título recomendável, bastante aprazível para o público em geral. Enquanto adaptação de banda desenhada poderia ter ido mais longe.

Robert Langdon (Tom Hanks) está de volta para a segunda adaptação cinematográfica das obras de Dan Brown: Anjos & Demónios. Com uma intensa narrativa e um competente elenco, Anjos & Demónios é um raro exemplo de uma adaptação, conseguindo imprimir na fita e transmitir ao espectador a adrenalina que os leitores sentiam quando devoraram o viciante bestseller. Os desafios que Howard teve que superar para realizar com fidelidade esta prequela de Código Da Vinci quando o Vaticano se recusou a receber a equipa de filmagens, tornam esta adaptação ainda mais nobre, e poucas vezes se aponta com clareza o uso de CGI. Um thriller descomplexado a não perder.

Palavras Cruzadas - Soluções

P 181

B 163

Horizontais: 1 – Gorar; Pista; 2 – Avara; Mil; 3 – Tó; Imã; Au; 4 – Alisa; Par; 5 – Saía; Ardina; 6 – Crê; 7 – Amarro; Puir; 8 – Rio; Símio; 9 – Is; Cós; In; 10 – Noa; Ralam; 11 – Arame; Areia.

Verticais: 1 – Gatas; Atina; 2 – Ola; Sor; 3 – Rã; Il; Ar; Aa; 4 – Avisa; Rim; 5 – Rama; Cró; Ré; 6 – Rã; Aro; Cá; 7 – Pá; Prê; Sola; 8 – SAD; Pisar; 9 – Sm; Ri; Um; Mé; 10 – Tia; III; 11 – Aluna; Ronha.

Horizontais: 1 – Dom; Ovar; Ré; 2 – Elos; origem; 3 – Mir; AT; Rama; 4 – Ovo; Ter; 5 – LA; temera; 6 – Ilhós; Gosta; 7 – Autora; Al; ; 8 – Asa; Acá; 9 – Amor; Ti; Mau; 10 – Gestor; Erva; 11 – Am; Iras; Aar.

Verticais: 1 – Demolir; Aga; 2 – Olibal; Amém!; 3 – Moro; Há; Os; 4 – Ton; RTI; 5 – Atesta; Or; 6 – Votem; Ostra; 7 – Ar; Regrai; 8 – Ri; Roa; 9 – Ga; As; Aura; 10 – Rema; Tacava; 11 – Ema; Calamar.

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão on line

Correio electrónico: jornal@orio.pt



Na Faculdade de Letras

Mostra Fotográfica “Distância que nos une” de João Ramos

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

João Carlos da Silva Ramos, natural de Alhos Vedros, residente na Baixa da Banheira, é designer gráfico de profissão e fotógrafo amador nos tempos livres, apresenta a sua primeira mostra fotográfica, intitulada “Distância que nos une”, de 7 a 21 de Maio, na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O rio é o tema dominante da exposição, que João Ramos aborda de modo peculiar. Nesta mostra, com 28 fotografias, o autor proporciona aos visitantes “visões e perspectivas que estão à distância de um olhar...”

Para este autodidacta, a fotografia representa para si um complemento a nível expressivo e artístico. Já em 2007, participou e venceu o II Raid Fotográfico da Moita, cujo tema foi o “Rio Tejo”. “Este

foi o impulso necessário para começar a focar a beleza natural e a riqueza cultural da zona ribeirinha”, afirma.

Na abertura da exposição, rodeado de amigos, João Ramos agradeceu a presença de todos e expressou a sua satisfação por partilhar este seu trabalho com as pessoas que o possam desfrutar. “Este é o primeiro passo de uma longa caminhada que tenciono trilhar na fotografia”, venceu.

João Ramos disse a *O RIO*: “Sinto-me satisfeito pelo trabalho que desenvolvi até aqui, consciente que estou a dar os primeiros passos na arte da fotografia. Sei que tenho ainda um longo caminho a percorrer, mas estou satisfeito por este primeiro resultado que obtive e pela presença de muitas pessoas amigas nesta abertura”.



Sobre o tipo de fotografia que faz, João Ramos explicou que a sua fotografia se define mais numa vertente cultural, tentando captar os olhares, os pormenores da nossa tradição e da nossa gente, por isso é que esta exposição foca muito os elementos do rio, as embarcações e os pequenos pormenores que estão

relacionados com a vida ribeirinha. “Esta é a primeira linha de estilo que eu defini, mas também me interesse pela paisagem natural. Tento encontrar nos elementos mais simples e comuns algum sinal de abstracto e artístico, que aproveite. No fundo é observar o detalhe das pequenas coisas”, revelou.

Pedro Estácio, em representação da Biblioteca da Faculdade de Letras, declarou: “A faculdade de Letras sente-se orgulhosa por ter sido escolhida para esta mostra fotográfica de João Ramos, a primeira entre muitas outras que há-de fazer. João Ramos, felicidades na sua carreira e também como fotógrafo”, desejou.

A jovem estudante da Faculdade de Letras, Ana Cláudia Silva, uma banheirense, deu uma boa ajuda na montagem da exposição, sobre

a qual emitiu a seguinte opinião: “Particpei na escolha das fotografias e fiquei muito surpreendida pela qualidade do material, resultante do olho que ele tem para captar a imagem”.

No seguimento desta exposição, o autor perspectiva já a seguinte, de 6 a 20 de Junho, no Posto de Turismo da Moita. “Depois se verá, mas gostaria que esta exposição se tornasse itinerante, de modo a que estas fotografias fossem mostradas noutras freguesias do concelho, designadamente em Alhos Vedros e Baixa da Banheira, terras onde nasci e cresci”, adiantou. “Aliás, congratulo-me por ter tido dois membros da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira na inauguração deste espaço e agradeço a presença do jornal *O RIO* neste acontecimento”, acrescentou.



**ESCOLA TÉCNICA
PROFISSIONAL da MOITA**
APF 168

www.escolaprofissionalmoita.com



**PRÉ-INSCRIÇÕES
ABERTAS**
garante já o teu lugar!

se estás a concluir o 9º ano...
agarra o teu FUTURO!

Cursos para o ano escolar 2009/2010

- Animador Sociocultural
- Técnico de Apoio à Infância
- Técnico de Energias Renováveis
- Técnico de Gestão
- Técnico de Restauração (variante Restaurante-Bar)

Transporte e Frequência
GRATUITOS!

212 800 600

info@escolaprofissionalmoita.com